

JULHO

a Siahona

DE 1956



TEMPLO DE LAGO SALGADO

(Veja página 139)



sua duvida...

pelos diretores



A BÊNÇÃO DE CASAMENTO

Pergunta: Tem a Igreja qualquer conselhos sobre casamento fora da Igreja?

Resposta: Alguns decidiram casar-se fora da Igreja com a secreta esperança de converterem seus companheiros ou companheiras para sua religião. Suas chances de felicidade são bem menores do que se tivessem feito a conversão antes do casamento.

Vocês jovens que ainda não aceitaram uma proposta de casamento apesar dos anos da mocidade estarem quase findos, se vocês derem valor a si mesmas e forem a Casa do Senhor e com fé nos seus sagrados princípios, sinta que o privilégio do casamento não venha para vocês agora, o Senhor compensá-las-a no devido tempo e nenhuma bênção lhes será tirada. Vocês não têm a obrigação de aceitarem uma proposta de um ser indigno de vocês, apenas por receiar perder suas bênçãos. Do mesmo modo vocês rapazes que podem perder suas vidas em um terrível conflito antes que tenham tido a oportunidade de casarem-se, o Senhor conhece as intenções de seus corações no seu próprio tempo e recompensá-los-á com esta oportunidade, através das ordenanças no Templo, instituídas na Igreja para êsse propósito. É bastante significativo para mim, que as estatísticas da Igreja, ano após ano revelam um quase igual número de homens e mulheres. Vocês acham que isso é apenas uma coincidência e um fato explicável por uma teoria científica, ou que é por causa de uma Providência solícita que ordenou que assim fôsse, para que todos os rapazes e moças pudessem encontrar seus companheiros dentro da Igreja e através do casamento para eternidade, serem herdeiros das promessas de plenitude de suas bênçãos?

NOTA DO EDITOR — A correspondência de a "SUA DÚVIDA", é atendida dentro das possibilidades desta página. Por êsse motivo, apenas uma pequena percentagem das perguntas enviadas são respondidas. Quando você leitor escrever, é favor mencionar seu nome e endereço, para eventual resposta.

A dependência como um atributo raro

Precisamos ser suficientemente inteligentes e sinceros em nosso senso de responsabilidade para com nossos irmãos e procurarmos encontrar tempo para ajudá-los. Se somos honestos e capazes, precisamos também ser confiantes, precisamos ser tais homens para que quando nossos líderes (os líderes de nossa Igreja) nos der uma tarefa que requer pessoas de responsabilidade e aceitamos esta obrigação, êles poderão dormir descansados e seguros de que nós as executaremos, e os líderes não terão preocupações.

A confiança é uma das belas virtudes dos homens de bem; por isso então, devemos desenvolvê-la ao máximo possível, e se nós a desenvolvemos devemos usá-la em uma causa que seja realmente útil.

Todos nós devemos nos esforçar para sermos úteis em nossas comunidades e sermos homens que todos nos respeitem pelas nossas finas qualidades. Se pudermos desenvolver êstes e outros talentos, então as pessoas com que trabalhamos não terão motivos para nos encontrar em falta quando estivermos com elas. Então exerceremos sobre elas uma grande influência a qual devemos ter como norma.

Ora quantos de nós que somos presidentes dos quorums do Sacerdócio de Melquizedec sentimos que temos um grande dever para com os nossos semelhantes entre nossas reuniões? Quantos de nós já sentamos ao lado de um montão de feno, ou à beira de uma vala, ou tomamos um automóvel para falar sobre as suas responsabilidades, especialmente com aqueles que não estão dando força total ao seu dever?

Não é dever do presidente do quorum de um sacerdócio trabalhar somente com os membros que atendem a cada reunião em dias de reuniões. Esta é a menor de suas responsabilidades. Sua obrigação é para com os coxos, aleijados, os indecisos, e os membros inativos sobre seu dever no Ramo. E se necessário, dispor de todo seu esforço para trazer dois ou três dêstes homens a plena atividade; e se o fizer, então, êle será um presidente digno de seu ramo.

(Elder Antoine R. Ivins, do Primeiro Conselho dos Setentas. 12.^a Conferência Geral Anual, 6 de abril de 1950, no Tabernáculo).

JULHO DE 1956

Órgão Oficial
DA MISSÃO BRASILEIRA DA
IGREJA DE JESUS CRISTO DOS
SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

VOL. IX — N.º 7

*

REDAÇÃO :

Editor — ASAEL T. SORENSEN

Redação — DOUGLAS G. JOHNSON

Tradução — GERALDO TRESSOLDI

Distrib. — FRANCISCO GURGEL

E WASHINGTON GIANETTI

*

MISSÃO BRASILEIRA

R. Itapeva, 378 - Bela Vista - C. Postal, 862
São Paulo, E.S.P. — Fone, 33-6761

*

NESTE NÚMERO

• ARTIGOS DE INTERESSE

Não Estamos Sós na Vida	125
Esperando um Apóstolo	126
O Sinal do Convênio	128
Escópo da História da Igreja	130

• EDITORIAL

Preparando para o Matrimônio	124
--	-----

• O SACERDÓCIO 131

• AUXILIARES

Escola Dominical	132
A.M.M.	133
Primária	133
História para Crianças	134

• NOTICIÁRIOS

Seu Ramo	137
Outras Notícias	136, 138
A Igreja no Mundo	123

• SECÇÕES ESPECIAIS

Sua Dúvida	122
Jóias do Pensamento	122
Meu Testemunho	130
Mestres Visitantes	138
Sua Contribuição	139
Nossa Capa	139
A Palavra Inspirada	Última Capa

PREÇOS

No Brasil: Ano	50,00
Exemplar	5,00
Exterior: Ano	US\$3,00

a Siahona

A IGREJA NO MUNDO (NOTÍCIAS)

Presidente McKay Apóstolo durante 50 anos

★ O PRESIDENTE MCKAY, recentemente celebrou suas bodas de ouro, como apóstolo da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Ao mesmo tempo, aos 82 anos de idade, celebrou seu quinto ano como Presidente da Igreja. Foi ordenado Apóstolo em 9 de abril de 1906 pelo Presidente Joseph F. Smith. Nos anos subsequentes dedicou tôdas as suas horas de serviço à Deus e aos membros da Igreja, seus amigos. Como Presidente da Igreja viajou extensivamente pelo mundo, conhecendo pessoalmente os membros da Igreja e compreendendo suas necessidades e bem-estar. Em várias ocasiões em sua vida, êle visitou tôdas as Missões da Igreja, navegou atravessando os oceanos do globo exceto o Ártico e atravessou o Equador três vêzes. Um grande Templo foi construído em sua presidência. Em seguida a dedicação de dois locais na Europa, veio em rápida sucessão a construção e dedica-



PRESIDENTE MCKAY

ção do Templo Suisso, e a criação do Templo de Los Angeles com sua recente dedicação. Foram iniciados os trabalhos do Templo de Londres e após sua última jornada à Europa, o Presidente McKay anunciou que a Igreja tem em perspectiva a criação de um terceiro Templo naquele continente, em local ainda não revelado. A êle, em seu aniversário de ilimitado e louvável serviço, prestado desinteressadamente, os devotos membros da Igreja desejam ao seu bem amado líder, saúde e felicidade e muitos outros anos dourados de bênçãos do Onipotente.

★ TRÊS MIL PESSOAS ASSISTEM A CONFERÊNCIA DO TEMPLO DE NOVA ZELÂNDIA — Na recente conferência realizada no local do Templo de Nova Zelândia que está sendo atualmente erguido, três mil santos reuniram-se para sua conferência anual. Esta conferência durou 5 dias. Em adição às sessões gerais, muitos períodos de instrução foram devotados para o treinamento e enriquecimento do Ramo de oficiais de várias organizações auxiliares. A reunião Espiritual foi realizada à última hora da reunião missionária, no último dia da conferência, na qual tomaram parte 184 missionários que prestaram seu testemunho.

Preparando para o Matrimônio

pele Presidente Asael T. Sorensen

OS tempos, os costumes e as condições podem mudar, mas o Evangelho de Jesus Cristo permanece o mesmo. Pode-se dizer que o Evangelho de Jesus é constante e imutável. Paulo escreveu que Deus é o mesmo hoje, ontem e amanhã. Ele é constante. A verdade é constante. De Deus emana toda a verdade. Somos filhos de Deus. Nosso Pai Eterno quer que encontremos alegria e felicidade na observância de Seus ensinamentos verdadeiros. *O Homem existe para que tenha alegria.*

O Senhor ensinou que não é bom que o homem esteja só, que para sua inteira alegria ele deve ter uma companheira. Por esta razão Ele deu a Adão uma companheira que era conhecida como Eva. Ele ensinou que "o homem deixará seu pai e sua mãe e apegar-se-á a sua mulher: e serão ambos uma carne". Mais tarde ordenou que eles se multiplicassem e povoassem a terra.

Como nos dias de hoje podemos ensinar nossos jovens, e prepará-los para o matrimônio? Onde e quando começará esse preparo? Que papel, nós como pais, temos no preparo de nossos filhos para cumprir os mandamentos de Deus? Quando olhamos ao nosso redor e vemos as muitas práticas insalubres entre os jovens, nos apressamos a dizer: "Não compreendo esta geração de agora, é tão diferente da minha". Nós nos apressamos a julgá-los sem pensarmos que não são eles que estão em falta, mas nós os pais!

Os Profetas nestes últimos dias, que falaram sob a influência da divina inspiração, nos deram a resposta em como devemos criar nossos filhos e prepará-los para a juventude. O Presidente Heber J. Grant (sétimo Presidente da Igreja) disse muitas vezes: "Estou convencido que uma das melhores coisas que podem vir a qualquer lar e conseguir com que os rapazes e as moças daquele lar cresçam em amor a Deus e em amor ao Evangelho de Jesus Cristo, é observar a oração da família... pai, mãe e filhos devem ajoelhar-se juntamente no lar, para partilhar do espírito da ora-

ção, para ficarem em harmonia com o Espírito do Senhor". As famílias que oram juntas, juntas permanecem. O Senhor, em uma ocasião, falando através do Profeta Joseph Smith ordenou: "E novamente, se em Sião ou em qualquer de suas estacas organizadas, houver pais que, tendo filhos, e não os ensinarem a compreender a doutrina do arrependimento, da fé em Cristo, o Filho de Deus Vivo, e do batismo, e do dom do Espírito Santo pela imposição das mãos, ao alcançarem oito anos de idade, sobre a cabeça dos pais seja o pecado". (D. & C. 68:25). Comentando sobre isto, o Presidente Grant declarou: "É tolice pensar que nossos filhos crescerão com o conhecimento do Evangelho sem ensiná-lo. Aprendi as táboas de multiplicação, e assim também minha esposa; mas pensam *vocês* que sou bastante estúpido em acreditar que nossos filhos nascerão com um conhecimento das táboas de multiplicação? Posso crer que o Evangelho seja verdadeiro, como assim pensa minha esposa, mas quero dizer-lhes que nossos filhos não saberão que o Evangelho é verdadeiro a menos que eles o estudem e ganhem por si mesmos um testemunho. Os pais se enganam a si próprios imaginando que seus filhos nascem com o conhecimento do Evangelho". E então para os jovens ele disse: "Desejo dizer aos jovens que como um negócio de mercadoria, como um investimento, não há nada que dê mais crédito ou melhor posição no mundo a um jovem do que obedecer as leis de Deus".

É pois dever dos pais preparar seus filhos para viverem e compreenderem o Evangelho de Jesus Cristo. Uma vez que o casamento é um acontecimento real na vida de todos, é importante que os pais instilem nos corações de seus filhos o desejo de obter a bênção de ser "bem casado" — de ser casado e feliz. Os pais devem adotar, enquanto seus filhos são pequenos, a terem semanalmente, uma "noite no lar", uma noite que é dedicada somente ao círculo familiar, onde pode ser discutido

(Continua na página 136)

(Aguardem o Editorial de Agosto — "VIAJANDO COM O APÓSTOLO", PELO PRESIDENTE SORENSEN)

NÃO ESTAMOS SÓS NA VIDA

por Richard L. Evans,

do Conselho dos Doze

ASSIM como vemos e falamos a outras pessoas, (e mesmo, algumas vêzes, como sentimos em nossos corações) é aparente que há muito mais de solidão na vida — não somente a solidão que vem da falta da companhia de pessoas — mas também a solidão que vem com a falta de propósito, com a falta de compreensão das razões pelas quais vivemos.

Sem dúvida, a solidão vem por sermos sempre inseparáveis de nós mesmos. Alguns pensamentos, algumas experiências, algumas intuições, a vigilância que temos dentro de nós e que não podemos dividir com mais ninguém. Nós viemos ao mundo sós. Vivemos sós. Somos sempre e eternamente pessoas separadas.

Mas a solidão é mais do que simples isolamento. (Uma pessoa pode estar muito solitária no meio de uma multidão, em um lugar movimentado). E há um tipo de solidão que vem de um senso de não pertencer, de não lutar por algo, de não saber nossa parte no quadro — de não sabermos o que somos, ou quem somos, ou de onde viemos, ou para onde vamos, ou porque estamos aqui, ou o que é a base da vida.

Os anos da vida mortal são breves e rápidos. E se não fôsse por algumas gloriosas e eternas certezas, poderia bem ser um sentimento universal de frustração. Nós trabalhamos por coisas que sustentam a vida, e por coisas que fornecem um pequeno prazer passageiro — mas não há nenhuma dessas coisas tangíveis que possamos levar conosco — essas coisas que chamamos de nossas, são nossas apenas por um pouco tempo. Os campos do fazendeiro, não há muito tempo, per-

tenceram a outrem, e muito breve pertencerão novamente a outro.

Os fundos, as dívidas, os edifícios, as casas que temos, embora tenhamos pouco, tudo deixaremos em pouco tempo — e nossa ida irá zombar de todos os títulos de nossa locação mundana.

Entre tudo que podemos levar conosco, depois de tudo, está o conhecimento e o caráter que adquirimos, a inteligência que desenvolvemos ou altamente aperfeiçoamos, os serviços que fizemos, as lições que aprendemos, e a certeza abençoada de que podemos ter nossa vida e nossos amados sempre e para sempre — como nos foi garantido por um sábio e bondoso Pai do qual somos filhos.

E conhecê-Lo, e o que Ele é para nós (e o que somos um para o outro), e o Seu propósito mandando-nos aqui, fora de Sua presença, é um dos mais certos salvaguardas que temos contra a solidão e o sentimento de frustração.

Algumas noites atrás, sentei-me no jantar ao lado de um distinto e bem sucedido industrial que disse-me simplesmente e em poucas sentenças, como encarava os mais sérios problemas de sua vida, e encontrava as decisões de cada dia: “Quando levanto-me, cada dia, de manhã”, disse êle, “frequentemente sinto que não poderia encarar-lo, mas assim que eu ajoo-lho-me e digo simplesmente: “Deus, ajuda-me a fazer o que eu tenho que fazer neste dia”, a força vem, e, eu sinto que sou suficiente para enfrentá-lo. Eu penso n’Ele como meu Pai, e falo a Ele tão simplesmente e diretamente como eu costumava falar a meu pai quando êle estava aqui”.

E então adicionou: “Algumas

vêzes, faço coisas que sei que não deveria fazer. Mas quando as faço, não minto a Deus sobre quais os meus motivos. Sei que isto não teria valor. Sei que Ele conhece meu coração, meus pensamentos. Sei o que fiz e Ele sabe que o fiz. E eu não tento iludir a Ele ou a mim”.

Eu estava sensibilizado pelo direto e simples espírito dêste amigo com quem sentei-me na outra noite. Êle não era da minha crença, mas em minha ardente fé, êle não poderia ter falado a Deus com tanta satisfação ou segurança se êle O tivesse considerado como uma força, ou como uma essência inefável, a natureza e propósito sobre o que êle nada sabe — ou pelo menos nada que êle estava realmente falando para seu Pai.

É urgentemente importante na vida, dirigir mais próximo a um conhecimento da natureza de Deus, de nossa relação para com Ele, e entre Ele e nós. É que melhor lugar para começar do que o primeiro livro da Bíblia — que melhor lugar para dirigir-mos do que para a linguagem literal da escritura:

“No princípio Deus criou o Céu e a Terra...”

“E disse Deus; façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança...”

“E assim, Deus criou o homem à Sua própria imagem, na imagem de Deus o criou...”

“E Deus viu tôdas as coisas que tinha feito e eis que era muito bom...” (Gênesis 1:1; 26, 27, 31).

Era um bom mundo; é um ótimo mundo — a despeito de toda a loucura e perversidade dos homens. Êle é bom por causa de suas belezas

(Continua na página 134)



*OS SANTOS REUNIDOS
ESPERAM — Pacientemente
os Santos esperaram pe-
lo avião de Elder Moyle que
estava duas horas atrasado.*



*ESPERANDO COM FLÔRES
— Ela esperava apresentar
Irmã Moyle com uma braçada
de flôres.*



*ESPERANDO E OBSERVAN-
DO — Vestidos em suas rou-
pas de domingo, estes jovens do
Ramo de São Paulo paciente-
mente, observam o céu.*

ESPERANDO UM APÓSTOLO ...

§

*Hoje ao Profeta rendamos louvores,
Foi ordenado por Cristo Jesus
Para trazer a verdade aos homens,
Para aos povos trazer nova luz.*



*"LOUVOR AO PRO-
FETA" — Em meio do
movimentado Aeropor-
to de São Paulo, os
Santos elevaram suas
vozes em uma sanda-
ção musical para o
Apóstolo.*



ESPERANDO NO PORTÃO ERRADO — Enquanto o grupo se reúne no portão de entrada da pista principal, o Presidente Asa T. Sorenson e Elder Moyle vem chegando por outro portão. Este foi um dos incidentes divertidos que contribuíram para a recepção.



CUMPRIMENTADO PELOS MEMBROS — Um dos membros cumprimenta Irmã Moyle, acolhedoramente, enquanto Elder Moyle lhe aperta calorosamente as mãos.



TEXTO DE Gary J. Neeleman

AQUI, em fotografias vemos a emocionante história de um grupo de Santos do Brasil, esperando para ver um Apóstolo da Igreja de Jesus Cristo, pela terceira vez em suas vidas.

Como membros fervorosos tiveram a oportunidade de ver o Presidente da Igreja, apenas uma vez — em Janeiro de 1954 quando o Presidente McKay visitou as Missões Sul-americanas. Em Dezembro do mesmo ano Elder Mark E. Peterson veio à Missão, em 1947, Stephen L. Richards visitou aqui, e agora pela terceira vez ansiosamente esperam a chegada de outro Apóstolo, Elder Henry D. Moyle.

Esta história que vemos não é rara. Ao contrário, acontece muitas vezes por ano nas Missões de todo o mundo. É uma história simples, mas muito bonita porque ajuda-nos a entender mais claramente que os Santos dos Últimos Dias são Santos dos Últimos Dias por todo o mundo — em qualquer país que estiverem.

O grupo encontrou o Elder e Senhora Moyle no Aeroporto, quando da sua chegada de Montevideo, Uruguai. Uma das três estações de televisão da cidade de São Paulo, lá estava para televisionar as boas vindas, e tão expressiva foi a recepção que muitos espectadores do Aeroporto foram à Igreja naquela tarde. Outros, incluindo trabalhadores do Aeroporto demonstraram interesse em assistir a Conferência Especial.

UM CUMPRIMENTO PARA TODOS — Todos os Santos, jovens e velhos, receberam igualmente as saudações e o cumprimento simpático e amigável de Elder Moyle.

ESPERA RECOMPENSADA — No meio da feliz multidão dos Santos que os receberam estão o Elder e a Sra. Moyle. Ela segura as flores que lhe foram oferecidas.



O SINAL DO CONVÊNIO

por Elder Marvin Smith McLean

A é uma velha mas bela história. A história do Sinal do Convênio que nunca se torna insípida quando é contada com simplicidade. Esta dissertação explica a sua origem e desenvolvimento através dos séculos.

Depois de seis períodos de esforços criativos, o Senhor terminou Suas criações e descansou no sétimo de todo o Seu trabalho (a). Ele tinha colocado no Jardim do Éden o homem e a mulher que Ele havia criado. Eles gozavam da presença do seu Criador, mas logo caíram em transgressão e foram expulsos do Jardim e afastados da Sua presença. O Senhor, não os deixando sem esperança, concedeu-lhes um caminho para a sua redenção. Um mandamento foi dado (b) para oferecer sacrifícios em nome do Redentor que viria e redimiria toda a humanidade da "Queda". Assim, nos primeiros anos, um tempo foi posto à parte para se adorar ao Senhor. A prevenção celestial para colhêr suficiente maná no sexto dia para durar através do próximo dia apontado pelo Senhor para ser o sétimo (c), e a significância do número sete (d), como muitos outros fatos, mostram que um dia de descanso em cada sete era conhecido e era de algum modo um costume significativo do homem antes dos Dez Mandamentos serem dados a Moisés. O costume foi, portanto, grandemente reforçado por um mandamento explícito quando Misés falou cara a cara com o Senhor naquele dia histórico.

O quarto mandamento foi instituído para comemorar o período de descanso do Senhor depois da cria-

ção (e), e também para que o povo de Israel pudesse lembrar a bondade do Senhor quando Ele os libertou da escravidão Egípcia (f). O Senhor mais tarde repetiu com grande ênfase, como havia feito antes, a grande importância de estabelecer cada sétimo dia como um dia Santo de descanso (g); e com razão, pois isto devia ser o Sinal do Convênio entre Ele e seu povo escolhido de Israel através do qual todas as nações do mundo seriam abençoadas. (h) Os Dez Mandamentos são uma parte do Convênio que Deus fez com a nação Israelita (i). Foi por causa dos Israelitas terem guardado santo o sétimo dia que a observância tornou-se a característica nacional pela qual eles eram distinguidos das nações pagãs; e justamente assim, pois o Senhor pretendeu ser ela o Sinal do Convênio (j) — um dia de descanso, de felicidade e de alegria, comemorado por adoração pública — o Sábado.

Não foi senão até depois do exílio dos Israelitas e o retorno à terra prometida que a exatidão de guardar todo o sétimo dia como o Sábado foi instituída. Na sua volta, o Profeta Nemasias fez a reforma das regras Israelitas e incluiu a observância do Sábado como um dos seus pontos essenciais, no qual a sua observância tornou-se uma primeira obrigação e sua violação como um dos maiores pecados (k). Mais tarde, através da desobediência ao Senhor, as doze tribus de Israel foram divididas e espalhadas sobre a face do mundo inteiro (l). A observância do Sábado foi continuada como um mandamento

imperativo (m) por um ramo desligado, o qual o Livro de Mórmon afirma, foi transplantado a um novo continente. Também, a observância do Sábado foi continuada pelos profetas da tribo de Judá, (n) o único membro remanescente e identificado da Casa de Israel no Velho Mundo. Mais tarde, eles classificaram a importância do Sábado com os outros dias santos (festas) do Convênio e da cerimônia ritual judaica. O sétimo dia, que tinha assim sido continuado pela tradição judaica como o dia que o Senhor apontou a Moisés como o Sábado (o), era observado nas mesmas *datas fixas* cada ano; portanto caía em *diferentes dias* cada ano sucessivo. No so calendário de hoje, não obstante, é o dos Egípcios de 365 dias com mudanças feitas por Júlio César e o Papa Gregório, no qual os *dias fixos* caem em *várias datas* cada ano sucessivo (p) — os dias indicados a serem o sétimo estão além da delineação!

Muito antes do nascimento de Cristo, o propósito original do Sábado e seu serviço tornou-se grandemente ignorado e esquecido pelos Judeus, e o ESPÍRITO de sua observância tornou-se pesado sob o peso das regras rabínicas, injunções e informalidades da Lei que introduziu inúmeras severidades e desconfortos (q), tornando muito difícil a possibilidade de guardar o Sábado com o objetivo em mente pelo qual o Senhor o deu. O Sábado tinha sido instituído para uso e proveito especial do homem; para prover descanso tanto para o corpo como para a mente, para prover oportunidades de adorar a Deus e para prover tempo disponível para fazer obras de auxílio e misericórdia. "O Sábado foi feito por causa do homem, e não o homem por causa do Sábado" (r). A pontualidade com que os Judeus guardavam o Sábado tinha se tornado um fato notório, e o medo de quebrar uma só das menores das suas regras tradicionais, severas e absurdas, tinha tomado o lugar do desejo de adorar a Ele que estava para vir e redimí-los. Quando o Redentor realmente veio, Ele foi julgado erroneamente como um falso Cristo e Messias pelos rabis e sacerdotes judaicos de acordo com

as suas regras e leis^(r). Cristo não tinha violado o Sábado, mas estava em perfeito acôrdo com êle! Foi e é por obediência ao ESPÍRITO e não pela interpretação qualquer forçada da LETRA da Lei que nos colocamos ao alcance das bênçãos assim merecidas^(s). Maior do que a questão e disputa de que se alguém estava e está certo quando deve guardar o Sábado, (se êle devia guardar o Sábado do "sétimo dia" ou o Sábado do domingo — hoje em dia não há diferença, pois são os mesmos) é a realidade de pôr ao lado cada sétimo de cada sete dias para ser observado com o propósito em mente que o Senhor o deu^(t). Nós achamos que a correta observância, como foi entendido pelo Senhor, é a mais importante! Desde que a LETRA do quarto mandamento tinha deixado de ser válida, *o dia do Sábado foi mudado!*

Uma outra razão significativa por que o Sábado do sétimo dia dos Judeus foi mudado das suas *datas* tradicionalmente fixas é porque Cristo cumpriu a Lei e começou a Dispensação do Evangelho^(u). Não era pretendido que a Lei fôsse permanente, pois havia sido dada por causa da maldade do povo^(v). Cristo tinha protestado contra a observância supersticiosa e irreverente do Sábado, e preparou o caminho para a observância Cristã de um Sábado que poderia conformar mais fielmente com a intenção do mandamento do que conformou o Sábado judaico. "Nas mentes dos Judeus, o evento mais notável na hora da crucificação de Cristo, foi o romper de cima para baixo do véu que estava pendurado entre o Lugar Santo e o Santo dos Santos ou Inter-Santuário, o interior do qual ninguém além dos Sumo-Sacerdotes haviam tido permissão de vê-lo, foi aberto para observação comum"^(w). Foi o sinal da terminação da Dispensação Mosáica e do começo da Época Cristã sob a direção Apostólica. Cristo não veio para destruir a Lei, mas veio para cumpri-la — pois todo jota e til estavam para ser cumpridos^(x). Através d'Êle, a Lei foi substituída pelo Evangelho no qual o novo Sinal do Novo Convênio^(y) — o domingo, o Dia Santificado de descanso do Senhor, um dia

de felicidade, alegria e verdadeira adoração — foi instituído. De fato, Jesus disse: "O Filho do Homem até do Sábado é Senhor"^(z). Assim, pela afirmação profunda da Sua divindade, Cristo, ao estar ali presente na carne, tinha falado claramente que Êle era aquêle Sêr através de quem o Sábado foi ordenado; que foi Êle que deu e escreveu o Decálogo nas táboas de pedra e fez do Sábado o Sinal do Convênio^(aa). Cristo apareceu depois da Sua ressurreição à tribo Israelita no continente Americano e também a instruiu com respeito a mudança do Sinal do velho Convênio já cumprido^(bb) para um novo Sábado — o Dia Santificado de descanso do Senhor — o Sinal do Novo e Eterno Convênio.

Não mais seria próprio para adorar ao Senhor no término da semana. Isto seria olhar para trás para uma situação grave e horrível em que a humanidade se achava desde do tempo de Adão por causa da "Queda". Nada havia no futuro para antecipar, exceto a morte eterna e a promessa de um Redentor que foi muitas vêzes esquecida. Mas, em vista de que o Senhor e Redentor já veio e expiou os pecados para tôda a humanidade, o dia mais próprio para adorar a Êle seria o primeiro dia da semana, olhando para a frente e antecipando o dia brilhante e glorioso de nossa ressurreição futura^(cc), agora assegurada a todos.

No Novo Testamento, o Sábado de descanso do Senhor nunca foi confundido com o Sábado no sétimo dia dos Judeus, mas foi cuidadosamente distinguido dêle^(dd). Pode ser notado que não são os mesmos, pela comparação de Apocalipse^(ee) com o Evangelho de João^(ff). Êste mostra que o escritor de ambos compreendeu a distinção. Assim, a Igreja Divina, que Cristo estabeleceu, observou o primeiro dia como o Sábado^(gg).

O primeiro Convênio do Senhor para com a Casa de Israel que foi dado através de Moisés foi substituído por aquêle mesmo Senhor com o Novo Convênio. Jeremias profetizou que o Senhor faria um novo convênio para com Israel que não seria de acôrdo com o Velho Convênio feito nos dias quando Êle tirou-lhe fora do

cativeiro Egípcio^(hh). Na epístola aos Hebreus⁽ⁱⁱ⁾, nos diz que Cristo cumpriu essa profecia, e que Êle foi o Doador do Novo Convênio o qual, da maneira melhor, prepararia os Israelitas, o povo do Convênio, para "Serem perfeitos como é perfeito o Pai que está nos céus"^(jj). Êsse Novo Convênio é o Evangelho de Jesus Cristo^(kk). Na sua carta aos membros em Galácia, Paulo comparou o primeiro Convênio com uma "Escrava", e o Novo Convênio como uma mulher "Livre", e diz: "Lança fora a Escrava"^(ll), provando que o Velho Convênio não devia ficar para sempre. Assim vemos que o Dia Santificado de Repouso devia ser um Sinal perpétuo do Convênio do Senhor para com os filhos de Israel através das suas gerações^(mm). Mas, por causa da mal aplicação, foi mudado o Sábado para um outro dia mais próprio em todo o sentido da palavra, ainda sendo o Sinal do Convênio. Pelo termo "Sábado" não foi especificado que era para ser um Sábado do sétimo dia do calendário de hoje, mas melhor, o Senhor disse para ser um Sábado no sétimo dia depois de seis dias de trabalho⁽ⁿⁿ⁾.

Um mandamento do Senhor nestes últimos dias à Sua Igreja restabelecida sôbre a terra tem confirmado as provas já dadas que domingo (o primeiro dia da semana do calendário de hoje, mas o sétimo depois de seis dias de trabalho como o Senhor mandou ser)^(oo) é o Sábado. Novas e maiores bênçãos são prometidas como nunca havia antes àqueles que guardam o domingo. Nesta nova dispensação — a Dispensação da Plenitude dos Tempos — o novo Sábado tem sido reafirmado e grandemente reforçado pelo Senhor^(pp). Maravilhosas bênçãos têm sido prometidas àqueles que guardam o Dia Santo do Senhor^(qq). Elas valem à pensar da segunda vez em respeito de nossas ações no domingo. Será que vós estais repousando no Senhor no domingo? A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, a Verdadeira e Divina Igreja de Jesus Cristo, sustenta a vontade do Senhor em manter o propósito e santidade do Sábado. Verdadeiramente, vale o peque-

(Continua na página 136)

Meu testemunho

Maria Carmo dos Pontes de Souza

DO RIO DE JANEIRO

É para mim honra e satisfação ocupar este lugar como mais um membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

E nisso sinto verdadeira felicidade. Estava há algum tempo atrás mais que nunca necessitada de amparo espiritual o que muito me atormentava e atemorizava pois não sen-

tia nenhum apoio na religião a qual pertencia. Muito implorei ao nosso Deus por um esclarecimento e um caminho que deveria seguir. Foi então que tive a felicidade de conhecer os missionários desta Igreja que pelo exemplo de suas vidas simples e harmoniosas começou a me interessar pelo que ensinavam com tanta convicção. E com muita surpresa então me foi revelado tôdas as maravilhas que já são do conhecimento de todos os membros da Igreja.

Sim, meus caríssimos irmãos... verdadeiras maravilhas é que nos é dado a conhecer através deste evangelho que êstes missionários deixando seus lares e interêsses particulares saem pelo mundo para ensinar o que nenhuma outra Igreja o faz. Pouco

a pouco fui me convencendo de que havia encontrado o que tanto queria. Estando ainda muito impressionada com as revelações e promessas que nos são feitas pela obediência às primeiras leis do Evangelho, Fé, Arrependimento, Batismo, e o dom do Espírito Santo. Aproveitei esta oportunidade para alertar e pedir aos que já pertencem a esta Igreja e aos que ainda não lhe pertencem para meditar-mos nestes quatro princípios que só em si encerram as mais maravilhosas das promessas. Para sermos fiéis tanto hoje como até ao fim de termos a felicidade de pertencermos a esta grande família "Mórmon" e de sermos dignos de alcançarmos o que nos é prometido pelo nosso bondoso Pai Celestial.

Escopo da História da Igreja

2. ORGANIZAÇÃO DA IGREJA

por André Sornsen

JOSEPH SMITH, agora investido pelos poderes do Santo Sacerdócio que lhe fôra conferido por seres celestiais estava apto para trazer aos filhos dos homens as maravilhas da plenitude do Evangelho de Jesus Cristo. Como na Igreja Primitiva o Quorum dos Doze Apóstolos foi organizado hem como os demais oficiais do Sacerdócio. Nessa memorável terça-feira de 1830 reunidos Joseph Smith, Oliver Cowdery, Hyrum Smith, Peter Whitmer Jr., David Whitmer e Samuel H. Smith e outros, abriram a sessão com uma oração solene; e embuídos pelo Espírito de Deus Joseph Smith ordenou-os pela imposição das mãos um por um com seus respectivos cargos no Sacerdócio. Estavam tão cheios do Espírito Santo que levantaram suas vozes dando testemunhos veementes daquela grande obra que se concretizava. Desde então a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias como assim deveria ser chamada por revelação do próprio Jesus Cristo (Ver Doutrinas e Convênios 115:3-4), principiou a espalhar a sua luz e seu estandarte entre tôdas as nações. O

trabalho de prosetismo foi lançado em 11 de abril de 1830 com o primeiro discurso pronunciado por Oliver Cowdery em casa de Pai Peter Whitmer; e uma semana mais tarde (18 de abril) pessoas que compareceram à primeira reunião foram batizadas. Um mês mais tarde o Profeta Joseph Smith seguiu para Colesville, Condado de Broome, Estado de Nova Iorque e visitou a família Knight que lhe assistira materialmente na tradução das placas. Diversas reuniões foram realizadas nesse local assistida com grande interêsse pelo filho de Joseph Knight — Newel Knight. Este jovem conversou diversas vêzes com o Profeta sôbre vários assuntos e resolveu orar, mas cada vez era impossibilitado por algo estranho. Então dirigiu-se à floresta para orar, mas seus lábios, como que selados, nada pronunciaram e ao voltar para casa seu rosto estava transformado e sofrendo contorsões. Imediatamente chamou pelo Profeta que prontamente acorreu, pois disse estar possuído por um espírito maléfico. E Joseph Smith sob o comando de Jesus Cristo expulsou o demônio que atormentava Newel

Knight e assim o primeiro milagre realizado com o poder do Sacerdócio, consumou-se nesta última dispensação.

Mais tarde depois deste acontecimento Joseph Smith retornou a Fayette e Newel Knight o seguiu e foi batizado na última semana de maio, por David Whitmer. No dia 9 de junho de 1830 a primeira conferência da Igreja foi realizada em Fayette, Condado de Seneca, Estado de Vermont. A Igreja por êsse tempo contava com um número de 27 almas. Muitas pessoas que assistiram-na tornaram-se logo mais, membros da Igreja. Nesta conferência o sacramento foi administrado e as pessoas que tinham sido batizadas recentemente receberam a confirmação e o dom do Espírito Santo. Os oficiais dirigentes foram Joseph Smith o Profeta, Oliver Cowdery, David Whitmer, Peter Whitmer e Ziba Peterson todos êles possuindo o cargo de Êlderes da Igreja. Durante esta conferência Samuel H. Smith foi ordenado Elder; Joseph Smith, Pai, Hy-

(Continua na página 138)

Nota do Editor: — Este é o segundo de uma série de artigos contendo um resumo da História da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

O terceiro — A Igreja nos Estados de Ohio e Missouri — sairá no próximo número.

O BATISMO E O DOM DO ESPÍRITO SANTO

O batismo é um sinal a Deus, aos anjos, e aos céus de que cumprimos a vontade de Deus; e não há outro modo debaixo dos céus pelo qual Deus tenha ordenado para que o homem venha a Ele e seja salvo e entre no Reino de Deus, senão pela fé em Jesus Cristo, o arrependimento, e o batismo para a remissão dos pecados, sendo em vão qualquer outro meio; e então tereis a promessa do dom do Espírito Santo.

Qual é o sinal para curar aos enfermos? A imposição das mãos é o sinal ou meio que Tiago indicou, e o costume dos antigos Santos segundo mandou o Senhor; e não podemos receber a bênção por fazê-lo de outra maneira que não seja a indicada pelo Senhor. Que seria se tentássemos obter o dom do Espírito Santo através de outros meios que não fôsem os indicados por Deus — obtê-lo-íamos? Certamente que não; todos os outros meios falhariam. O Senhor disse: Faça isto e isto, e eu vos abençoarei.

PALAVRAS CHAVES DO SACERDÓCIO

Há certas palavras e sinais chaves que pertencem ao Sacerdócio que se deve observar com o fim de obter a bênção. O sinal que Pedro deu foi arrepender-se e batizar-se para a remissão dos pecados, com a promessa do dom do Espírito Santo; e o dom do Espírito Santo não se obtém de nenhuma outra maneira.

DIFERENÇA ENTRE O ESPÍRITO SANTO E O DOM DO ESPÍRITO SANTO

Existe uma diferença entre o Espírito Santo e o dom do Espírito Santo. Cornélio recebeu o Espírito Santo antes de ser batizado, o que foi para ele o poder convincente de Deus e da verdade do Evangelho; mas não podia receber o dom do Espírito Santo senão depois de ser batizado. Se ele não tivesse tomado sobre si este sinal ou ordenança, o Espírito Santo que o convencera da verdade de Deus, teria se apartado d'ele. Até que obedecesse estas ordenanças e recebesse o dom do Espírito Santo pela imposição das mãos, de acôrdo com a ordem de Deus, não poderia curar os enfêrmos nem mandar a um espírito mau que saísse de um homem, e este o obedecesse; porque os espíritos poderiam dizer-lhe, como disseram aos filhos de Sceva: "A Paulo conhecemos, e a Jesus conhecemos; mas vós quem sois"? Pouco importa que permaneçamos pouco ou longo tempo sobre a terra após termos conhecimento destes princípios e de obedecê-los até o fim. Sei que todos os homens serão condenados se não andarem pelo caminho que Ele abriu, e este é o caminho indicado pela palavra do Senhor.

RESSURREIÇÃO UNIVERSAL

Com respeito a ressurreição, direi simplesmente que todos os homens sairão da tumba tal como descem, sejam velhos ou jovens; não será "acrescentado um covado à estatura", nem será tirado. Todos serão ressuscitados

pelo poder de Deus, e haverá espíritos em seus corpos e não sangue. As crianças serão entronadas na presença de Deus e do Cordeiro com corpos da mesma estatura (4) que tiveram na terra, pois foram redimidas pelo sangue do Cordeiro; ali gozarão da plenitude dessa luz, glória e inteligência que são preparadas no reino celestial. "Abençoados são os que morrem no Senhor, porque descansam de todos os seus trabalhos, e suas obras os seguirão".

Antes de concluir, o orador conclamou a assembléa perante ele a se humilhar com fé diante de Deus, e com poderosa oração e jejum invocassem o nome do Senhor, até que fôsem purificados os elementos sobre nossas cabeças, e a terra santificada sob nossos pés, para que os habitantes desta cidade possam escapar do poder da doença e pestilência, assim como do destruidor que anda sobre a face da terra, e para que o Espírito Santo de Deus possa repousar sobre esta vasta multidão.

BATISMOS REALIZADOS

Ao fim da reunião o Presidente Smith disse que administraria a ordenança do batismo no rio, próximo de sua casa, às duas horas; e na hora indicada, a margem do Mississippi estava tomada por uma multidão de pessoas. O Presidente Joseph Smith entrou no rio e batizou oitenta pessoas para a remissão de seus pecados; e o que aumentou o gozo da ocasião foi que a primeira pessoa a ser batizada foi M.L.D. Wasson, sobrinho da sra. Emma Smith — o primeiro de seus parentes que abraçaram a plenitude do Evangelho.

No encerramento desta interessante cena, o administrador ergueu suas mãos aos céus e implorou que as bênçãos de Deus descessem sobre aquelas pessoas; e certamente o Espírito de Deus desceu sobre a multidão, para alegria e consolo de nossos corações.

Após o batismo, a congregação de novo se reuniu no bosque, próximo ao Templo, para efetuar a ordenança da confirmação, e, não obstante o Presidente ter falado às pessoas ao ar livre, e ter permanecido na água e batizado cerca de oitenta pessoas, cerca de cinquenta dos que foram batizados receberam a confirmação sob suas mãos na parte da tarde do dia. Enquanto isto se verificava, grandes números estavam sendo batizados na fonte batismal para os mortos. (20 de março de 1842). D. H. C. 4:553-557.

(4) Na revista *Improvement Era* de Junho de 1904, o Presidente Joseph F. Smith num editorial sobre a ressurreição, disse:

"O corpo sairá como é sepultado, porque não há crescimento ou desenvolvimento na tumba. Como é depositado assim se levantará, e efetuará sua perfeição pela lei da restituição. Mas o espírito continuará a se expandir e a se desenvolver, e o corpo, após a ressurreição alcançará sua estatura completa do homem.

Pode-se aceitar isto como a doutrina da Igreja com respeito a ressurreição das crianças e seu futuro crescimento até atingir a estatura completa de homens ou mulheres; e concorda igualmente com aquilo que se considera razoável e desejável.

SINÓPSE DO SERMÃO DO PROFETA SÔBRE O BATISMO
PELOS MORTOS

Este foi um dia interessante. Uma grande congregação se reuniu no bosque próximo ao Templo. O irmão Amasa Lyman se dirigiu às pessoas de maneira bastante interessante. Seguiu-se a êle, Joseph, o Vidente, que fez algumas observações altamente edificantes e instrutivas com respeito ao batismo pelos mortos. Disse que a Bíblia aprovava a doutrina, citando I Cor. 15:29: "Doutra maneira que farão os que se batizam pelos mortos, se absolutamente os mortos não ressuscitam? Por que se batizam êles então pelos mortos"? Se existe uma palavra do Senhor que apoia a doutrina do batismo pelos mortos, é suficiente para recebê-la como uma doutrina verdadeira. Ademais, se podemos, pela autoridade do Sacerdócio do Filho de Deus, batizar um homem em nome do Pai, do Filho, e do Espírito Santo, para a remissão dos pecados, é justo que tenhamos igual privilégio de obrar como representantes, e sermos batizados para a remissão dos pecados para e em favor de nos os parentes mortos que não ouviram o Evangelho, ou a sua plenitude. (27 de março de 1842). D.H.C. 4:368-569.

SINÓPSE DAS PALAVRAS DO PROFETA A SOCIEDADE
FEMININA DE SOCORRO

O Presidente se levantou e falou sôbre a organização da Sociedade Feminina de Socorro; disse que estava profundamente interessado que fôsse organizada, para a glória do Altíssimo, de uma maneira aceitável; que era preciso observar os seus regulamentos; que não fôsse recebido nela o que não fôsse digno; propôs que cada candidata fôsse examinada cuidadosamente; que a sociedade estava crescendo muito depressa. Que ela devia crescer gradativamente, começando com poucos membros, para assim ter uma sociedade seleta de pessoas virtuosas e outras que estivessem dispostas a conduzir-se com circunspeção; elogiou-as pelo seu zelo, mas disse que às vêzes êsse zelo não estava de acôrdo com a prudência. Um dos principais objetivos da instituição era expurgar tôda iniquidade; disse que deviam ser extremamente imparciais em todos os seus exames, ou as consequências seriam sérias.

Tôdas as dificuldades que ficam ou que possam ficar em nosso caminho devem ser vencidas. Embora seja provada a alma, ainda que desfaleça o coração e as mãos caiam sem forças, não devemos retroceder; deve haver determinação aparte da simpatia. Quando instruídos, devemos obedecer essa voz e observar as leis do Reino de Deus, para que as bênçãos dos céus possam descer sôbre nós. Tôdas devem agir em harmonia, ou nada será feito; e se deve proceder de acôrdo com o Sacerdócio da antiguidade; portanto, os Santos devem ser um povo seleta, separados de todos os males do mundo — escolhidos, virtuosos, e santos. O Senhor fará da Igreja de Jesus Cristo um reino de Sacerdotes, um povo santo, uma geração escolhida, como nos dias de Enoc, possuindo todos os dons que Paulo manifestou à Igreja em suas epístolas

e ensinamentos às igrejas em seus dias — que é privilégio de cada membro viver longo tempo e gozar saúde. Então abençoou os Santos. (30 de março de 1842). D.H.C. 4:570.

"PROVAI OS ESPÍRITOS"

Editorial do Profeta em Times and Seasons.

As recentes ocorrências que se verificaram recentemente entre nós, impõem o dever imperativo de dizer algo com relação aos espíritos que atuam sôbre os homens.

É evidente pelos escritos dos Apóstolos, que existiram muitos falsos espíritos em sua época, que se "espalharam pelo mundo", e que se precisava a inteligência que somente Deus podia proporcionar, para discernir os espíritos falsos, e comprovar quais os espíritos que eram de Deus. O mundo em geral se achava na mais estúpida ignorância com respeito a êste assunto, e não poderia ser de outra forma, pois "nenhum homem conhece as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus".

Os Egípcios não foram capazes de descobrir a diferença entre os milagres de Moisés e os dos magos, senão quando postos à prova juntamente; e se "Moisés não tivesse aparecido entre êles, indubitavelmente haveriam acreditado que os magos faziam seus milagres mediante o grande poder de Deus, pois êles realizavam grandes milagres; havia se desenvolvido uma agência sobrenatural e se manifestava um grande poder.

* * *

Teria sido igualmente difícil para nós, dizer por qual espírito os Apóstolos profetizavam, ou por meio de que poder falavam e realizavam milagres. Quem poderia dizer se o poder de Simão, o mago, era de Deus ou do diabo?

Parece que, em tôdas as eras, sempre houve falta de conhecimento quanto a êste assunto. Espíritos de tôdas as espécies, em tôdas as eras, têm se manifestado entre quase todos os povos. Se vamos entre os pagãos, têm êles os seus espíritos; os Mahometanos, os Judeus, os Cristãos, os Índios — todos têm seus espíritos, todos têm uma agência sobrenatural, e todos alegam que seus espíritos são de Deus. Quem solverá o mistério? "Provai os Espíritos", diz João; mas quem irá fazê-lo? O instruído, o eloquente, o filósofo, o sábio, o ministro — todos são ignorantes. Os pagãos se ufanam de seus deuses e das grandes coisas que desvendaram seus oráculos. O Mussulmano se jatará de seu alcorão e das comunicações divinas que seus progenitores receberam. Os Judeus tiveram entre êles numerosos exemplos, tanto modernos como antigos, de homens que se diziam inspirados e que foram enviados para realizar grandes acontecimentos, e neste respeito o mundo cristão não fica atrás.

IGNORANCIA DA NATUREZA DOS ESPÍRITOS

"Provai os Espíritos"; mas por que meio? Devemos prová-los pelos credos dos homens? Que absurda insensatez — que brilhante ignorância — que loucura! Por à prova as obras e feitos de um ser eterno (porque digo que todos os espíritos o são) por algo que se concebeu na ignorância, e veio à luz na insensatez — uma teia de ontem! Os anjos ocultariam suas faces, e os diabos se envergonhariam e se ofenderiam, e diriam: "A Paulo conhecemos, a Jesus conhecemos; mas vós quem sois"? Se cada homem da sociedade fizesse um credo e por meio dêle provasse os espíritos, o diabo soltaria uma gargalhada; é tudo o que êle pediria — tudo o que desejaria. Sem dúvida muitos dêles o fazem, e é porisso que "muitos espíritos estão espalhados pelo mundo.

Um dos grandes males é que os homens desconhecem a natureza dos espíritos; seu poder, leis, govêrnos, inteligência, etc., e quando se manifesta algo que se pareça com poder, revelação, ou visão, supõem que deve ser de Deus. Por isto é que com frequência se ve entre os metodistas, presbiterianos e outros, um espírito que os obriga a deitar-se, e durante sua operação, todo movimento é inteiramente suspenso; êles o consideram o poder de Deus, e uma gloriosa manifestação de Deus — mas, manifestação do que? Comunica-se a inteligência? Abrem-se as cortinas dos céus, ou se revelam os intentos de Deus? Viram êles um anjo e conversaram com êle — ou viram as glórias futuras? Não! Mas seus corpos ficam inanimados, a operação de seu espírito suspensa e tôda inteligência que pode ser dêles obtida quando levantam, é um grito de "glória", ou "aleluia", ou outra expressão incoerente; mas êles obtinham o "poder".

O Shaker gira sôbre seus pés, impellido por uma agência ou espírito sobrenatural, e pensa que está dominado pelo Espírito de Deus; e o saltador pula e faz tôda espécie de extravagâncias. O Metodista primitivo solta gritos sob a influência dêsse espírito, até fender os céus com seus gritos; enquanto que os Quacres (ou amigos) tocados, como pensam, pelo Espírito de Deus, sentam-se e ficam imóveis sem dizer nada. É Deus o autor de tudo isto? Se de todo não é, que é que Êle reconhece? Certamente tal massa heterogenea de confusão nunca poderá entrar no reino dos céus.

DISCERNIMENTO DOS ESPÍRITOS PELO PODER DO SACERDÓCIO

Cada um dêstes declara ser competente para provar o espírito de seu próximo, mas ninguém pode provar o seu próprio; e por qual razão? Porque não têm a chave para abrir, nem medida com que medir, nem critério algum com que possa prová-lo. Pode alguém dar o comprimento, a largura e a altura de um prédio sem uma medida? Poderá provar a qualidade dos metais sem um critério, ou indicar os movimentos dos sistemas planetários, sem um conhecimento de astronomia? Certamente que não, e se semelhante ignorância se manifesta quanto a um espírito desta classe, quem poderá descrever um anjo de

luz? Se Satanás apparecesse como um anjo de glória, quem poderia dizer sua côr, seus sinais, sua aparência, sua glória ou a maneira de sua manifestação? Quem poderá discernir o espírito dos profetas franceses com suas revelações, visões, e poder de manifestações? Ou quem poderia declarar o espírito dos discípulos de Irving, com seus apóstoiros e profetas, e visões e línguas, e interpretações, etc. Ou quem pode sair à luz do dia e revelar os mistérios ocultos dos falsos espíritos que tão frequentemente se manifestam entre os Santos dos Últimos Dias? Respondemos que nenhum homem pode conseguir isto sem o Sacerdócio, e sem ter um conhecimento das leis pelas quais os espíritos são governados; porque assim como nenhum homem conhece as coisas de Deus senão pelo Espírito de Deus, nenhum homem conhece o espírito do diabo, nem seu poder e influência, se não possui uma inteligência superior a humana, e tendo-lhe sido reveladas, por meio do Sacerdócio, as misteriosas operações de suas artimanhas; sem conhecer a forma angélica, o olhar e gestos santificados, e o zelo que é frequentemente manifesto por êle para a glória de Deus, junto com o espírito profético, a influência graciosa, a aparência piedosa, e as vestes santas, que são tão características de sua maneira de proceder e seus misteriosos volteios.

Um homem deve ter o dom do discernimento dos espíritos antes que possa demonstrar à luz do dia essa influência infernal e expô-la ao mundo em todo o seu aspecto diabólico, horrido e destruidor de almas; porque nada é de maior injúria aos filhos dos homens do que estar sob a influência de um falso espírito quando pensam que têm o Espírito de Deus. Milhares têm sentido a influência de seu terrível poder e efeitos perniciosos. Foram empreendidas longas peregrinações, penitências foram feitas, e a dor, a miséria e a ruína têm seguido seus passos; nações foram convulsionadas, reinos derribados, províncias assoladas, e o sangue, a matança e a desolação são as vestimentas com que se tem revestido.

* * *

O ESPÍRITO DE DEUS É O ESPÍRITO DO CONHECIMENTO

Como observamos antes, a grande dificuldade reside na ignorância da natureza dos espíritos, das leis pelas quais são governados, e os sinais pelos quais podem ser reconhecidos; si se precisa o Espírito de Deus para conhecer as coisas de Deus, e se o espírito do diabo pode ser desmascarado sômente por êsse meio, então deve-se concluir, como consequência natural, que a menos que uma pessoa ou pessoas recebam uma comunicação ou revelação de Deus, expondo-lhes a operação do espírito, devem permanecer eternamente na ignorância a respeito dêstes princípios; pois sustento que se nenhum homem pode entender estas coisas senão pelo Espírito de Deus, nem o podem dez mil homens; está igualmente fora do alcance da ciência do sábio, da linguagem do eloquente, do poder do poderoso. E finalmente, seja qual for o conceito que possamos ter sôbre a revelação, teremos que che-

gar a esta conclusão: que sem ela não podemos conhecer nem compreender nada de Deus, ou do diabo; e conquanto o mundo se negue a reconhecer êste princípio, é evidente, pela multiplicidade de credos e nações relacionados com êste assunto, que não entendem nada dê-te princípio; e está igualmente claro que sem a divina comunicação, devem permanecer na ignorância. O mundo sempre tomou os falsos profetas pelos verdadeiros; e os que foram enviados por Deus foram considerados falsos profetas. E assim mataram, apedrejaram, castigaram e aprisionaram os verdadeiros profetas, e êstes tiveram que se refugiar “nos deserto e cavernas, e nas covas da terra”; e embora fôsses os homens mais honoráveis da terra, os expulsaram de sua sociedade como vagabundos, enquanto que êles apoiaram, honraram, e sustentaram a velhacos, vagabundos, hipócritas, impostores, e aos homens mais vis.

O DOM DO DISCERNIMENTO DE ESPÍRITOS

O homem deve ter o discernimento dos espíritos, como já dissemos antes, para poder entender estas coisas; e como pode obter êste dom si não há dons do Espírito? “Cristo ascendeu aos céus, e deu dons aos homens; e Êle deu uns Apóstolos, outros Profetas, outros Evangelistas, outros Pastores e Mestres”. E como foram os Apóstolos, os Profetas, os Pastores, os Mestres e Evangelistas escolhidos? Pela profecia (revelação) e pela imposição das mãos — por uma comunicação divina, e uma ordenança divinamente indicada — mediante o Sacerdócio, organizado de acôrdo com a ordem de Deus, por mandamento divino. Os Apóstolos nos dias antigos tiveram as chaves dêsse Sacerdócio — dos mistérios do Reino de Deus, e consequentemente estavam capacitados a abrir e desenredar tôdas as coisas pertencentes ao governo da Igreja, o bem estar da sociedade, o futuro destino dos homens, e a agência, poder e influência dos espíritos; pois podiam controlá-los segundo sua vontade, expulsá-los em nome de Jesus, e discernir suas malévolas e misteriosas operações quando tratavam de impor-se na Igreja em vestes religiosas, e militar contra os interesses da Igreja e a difusão da verdade. Lemos que “expulsavam aos demônios em nome de Jesus”, e quando uma mulher que possuía o espírito de advinhação clamando perante Paulo e Silas, “êstes são os servos do Deus Altíssimo que nos mostram o caminho da salvação”, êles descobriram o espírito. E embora ela falasse dêles favoravelmente, Paulo ordenou que o espírito a deixasse, para salvá-los do opróbio que pudesse ter caído sobre êles, pois se não houvessem repreendido ao espírito mau, certamente os haveriam acusado de haver-se aliado a ela para adiantar seus planos perversos.

O DOM QUE OS PROFETAS TIVERAM

Poder semelhante a êsse existiu mediante o Sacerdócio em diferentes épocas. Moisés pôde discernir o poder do mago, e mostrar que êle era servo de Deus. Quando se achava sôbre o monte, soube (por revelação)

que Israel se havia entregado a idolatria; pôde declarar o pecado de Norá, Datan e Abiram; descobriu aos bruxos e feiticeiros em suas artimanhas, e indicou os verdadeiros profetas do Senhor. Josué pôde revelar o homem que tinha roubado a barra de ouro e o manto Babilônico. Miqueas pôde discernir o falso espírito pelo qual os quatrocentos profetas eram governados; e se seu conselho fôsse ouvido, muitas almas teriam sido salvas (11 Cor. 18). Elias, Eliseu, Isaias, Jeremias, Ezequiel e muitos outros profetas possuíram êsse poder. Nosso Salvador, os Apóstolos, e mesmo os membros da Igreja eram dotados com êste dom, pois Paulo diz (1 Cor. 12), “A uns é dado o dom das línguas, a outros a interpretação das línguas, a outro a operação de milagres, a outro a profecia, a outro o discernimento de espíritos”. Todos êstes procediam do mesmo Espírito de Deus, e eram dons de Deus. A Igreja de Êfeso estava capacitada por êste princípio “a por à prova os que diziam ser Apóstolos, e não eram, e achou-os mentirosos”. (Apo. 2:2).

DIFERENÇA ENTRE O CORPO E O ESPÍRITO

Seguindo o assunto até a sua origem, e considerando-o filosoficamente, acharemos uma diferença bem material entre o corpo e o espírito; supõe-se que o corpo é matéria organizada, e o espírito, segundo muitos, é material e sem substância. Nos permitimos impugnar esta última declaração, e dizemos que o espírito é uma substância; que é material, mas que é matéria mais pura, mais elástica e mais definida do que o corpo; que existiu antes do corpo, pode existir no corpo, e existirá separado do corpo, quando o corpo se converter em pó; e que na ressurreição será novamente unida a êle.

OS ESPÍRITOS ETERNOS

Sem tentar descrever essa misteriosa união, nem as leis que governam o corpo e o espírito do homem, nem sua revelação um com o outro, ou o propósito de Deus com relação ao corpo humano e espírito, observarei somente que os espíritos dos homens são eternos; que são governados pelo mesmo Sacerdócio que Abraão, Melquizedec, e os Apóstolos obedeceram; que são organizados de acôrdo com êsse sacerdócio que é eterno, “Sem princípio de dias ou fins de anos”; que todos obram em suas respectivas esferas, e são governados pela lei de Deus; que quando aparecem sôbre a terra se acham num estado probatório, e se estão preparando, se forem justos, para uma futura e maior glória; que os espíritos dos homens bons não podem interferir com os maus senão dentro dos limites prescritos, porque o arcanjo Miguel não se atreve a usar um juízo de maldição contra o diabo, mas disse: “O Senhor te repreenda, Satanás”.

LIMITADO O PODER DOS ESPÍRITOS MAUS

Também parece que os espíritos maus têm seus limites, restrições, e leis pelas quais são governados ou controlados e conhecem o seu futuro destino; daí, aquêles que estavam no endemoniado perguntarem ao nosso

Salvador: "Vieste atormentar-nos antes do tempo"?; e quando Satanás se apresentou perante o Senhor, entre os filhos de Deus, disse que vinha "de andar de um lado a outro da terra, e de vaguear para lá e para cá sôbre ela"; e êle é evidentemente chamado o príncipe do poder do ar; e, é bem evidente que êles têm um poder que ninguém, a não ser os que possuem o Sacerdócio, pode controlar, como já advertimos no caso dos filhos de Sceva.

Tendo dito tanto sôbre os princípios gerais, sem fazer referência a singular posição, poder, e influência dos magos do Egito, os advinhos e feiticeiros dos Judeus, os oráculos dos pagãos, seus necromantes, vaticinadores, e astrólogos, os maníacos ou os que estavam possuídos dos demônios nos dias dos Apóstolos, consideraremos, e trataremos de discernir (até onde nos ajudem as Escrituras) alguns exemplos do desenvolvimento de falsos espíritos em tempos mais modernos, e nesses nossos dias.

FALSOS PROFETAS

Os "profetas franceses" estavam possuídos de um espírito mentiroso. Existiram em Vivaris e Dauphany em grandes números no ano de 1698; havia muitos rapazes e moças entre dezessete e vinte e cinco anos; tinham ataques estranhos com tremores e desmaios, que os faziam estender suas pernas e braços, como se estivessem em um extâse; permaneciam algum tempo em transe, e ao sair dêles, proferiam tudo que lhes vinha à boca. (Ver *Buck's Theological Dictionary*).

Ora, Deus nunca teve profetas que agissem dêsse modo; não havia nada de indecoroso na conduta dos profetas do Senhor em qualquer época; nem os Apóstolos, nem os Profetas tinham qualquer coisa semelhante nos dias dos Apóstolos. Paulo disse: "Todos podereis profetizar uns depois dos outros; mas se a outro fôr revelado alguma coisa, cale-se o primeiro, pois o espírito dos Profetas está sujeito aos Profetas"; mas vemos aqui que os profetas estavam sujeitos ao espírito, e caíam ao solo, tendo contorsões, saltando e desmaiando mediante a influência dêsse espírito, ficando inteiramente sob seu controle. Paulo diz: "Faça-se tudo com decência e com ordem"; mas aqui encontramos a maior desordem e indecoro na conduta tanto dos homens como das mulheres, como foi acima descrito. A mesma regra se pode aplicar aos saltos, contorçãoes, desmaios, tremores e transe de muitos de nossos pregadores modernos.

Johanna Southcott dizia ser profetiza, e escreveu um livro de profecias em 1804. Ela foi a fundadora de um povo que ainda existe. Ia dar a luz, em determinado lugar, a um filho que era para ser o Messias; mas nisto ela fracassou. Independentemente disto, contudo, onde encontramos uma mulher que foi fundadora de uma igreja; na palavra de Deus? Paulo disse às mulheres em seus dias: "Para estarem caladas na igreja; e que se dessejassem saber qualquer coisa que perguntassem a seus maridos em casa"; não permitiria a mulher "governar ou usurpar a autoridade na igreja"; mas aqui encontramos uma mulher como fundadora de uma igreja, e revelado-

ra e guia, o Alfa e Ômega, contrário a tôda regra, princípio, e ordem.

Jemimah Wilkinson foi outra profetiza que figurou principalmente na América no século passado. Ela dizia que havia caído enferma e morrido, e que sua alma havia subido aos céus, onde ainda continua. Logo depois, seu corpo foi reanimado pelo Espírito e poder de Cristo, pelo qual ela estabeleceu-se como mestra pública e declarava que ela teve uma revelação direta. Mas as escrituras positivamente afirmam que "Cristo é a primícia, depois os que são de Cristo, na sua vinda, e então virá o fim". Mas Jemimah, de acôrdo com o seu testemunho, morreu e ressuscitou antes do tempo mencionado nas Escrituras. A idéia de que sua alma se achava no céu enquanto seu corpo existia (vivia) na terra, é também absurda. Quando Deus soprou nas narinas do homem, êste se tornou alma vivente; antes disto não vivia, e quando aquilo lhe foi tirado, seu corpo morreu. O mesmo aconteceu com o nosso Salvador quando o espírito deixou o corpo, e não voltou seu corpo a viver até que Seu espírito retornou no poder de sua ressurreição. Mas a alma da sra. Wilkison se achava no céu, e seu corpo sem a alma (ou vida) na terra, vivendo (sem a alma) sem vida!

OS DISCIPULOS DE IRVING

Os da Igreja de Irving são uma gente que têm falsificado a verdade, talvez mais intimamente do que qualquer de nossos sectários modernos. Começaram cerca de dez anos atrás na cidade de Londres, na Inglaterra; estabeleceram igrejas em várias partes da Inglaterra e Escocia, e algumas ao norte do Canadá. Seu fundador, o sr. Irving, era um erudito e talentoso ministro da Igreja da Escocia; era um grande lógico e poderoso orador ainda que tempestuoso e entusiástico em seus pontos de vista. Por viver nos altos círculos, e possuindo talentos e zelo, conseguiu reputação proeminente e ergueu uma sociedade similar a que leva seu nome.

O Irvingismo tinha apóstolos, profetas, pastores, mestres, evangelistas, e anjos. Diziam ter o dom das línguas, e a interpretação das línguas, e em alguns poucos exemplos, o dom de curar.

O primeiro espírito profético que se manifestou foi em umas senhoritas Campbell que o Sr. Irving havia conhecido quando em viagem para a Escocia; tinham (o que chama em sua seita) "manifestações", que eram evidentemente de uma agência sobrenatural. O Sr. Irving, caindo no êrro comum de considerar tôdas as manifestações sobrenaturais como de Deus, levou-as com êle a Londres, e as apresentou a sua igreja.

Ali foram honradas como profetizas de Deus, e quando falavam, tanto o Sr. Irving como qualquer de seus ministros tinham que guardar silêncio. Sofriam uma mudança rara perante a congregação, e tinham estranhas manifestações, manifestas com voz não natural e aguda, e com trêmulas entonações proferiam umas tantas frases entrecortadas e desunidas, que eram ambíguas, incoerentes e incompreensivas, e mais claramente em outras

ocasiões. Com frequência gritavam: "Há iniquidade! Há iniquidade"! E o Sr. Irving se via, sobre a influência dessa repreensão, a cair de joelhos perante a congregação pública, e a confessar seu pecado, sem saber se tinha pecado, nem de que maneira; nem si aquilo se referia a êle ou a qualquer outro. Durante essas operações, os corpos das pessoas que falavam eram dominados por uma influência potentíssima; seus rostos ficavam desfigurados, tinham frequentes contorções nas mãos, e todo o seu sistema era poderosamente convulsionado de vez em quando; às vêzes, contudo, (supõe-se) falavam em línguas corretas, e tinham verdadeiras interpretações.

Sob a influência dêsse espírito a igreja foi organizada por essas mulheres; apóstolos, profetas, etc.; foram logo chamados, e como já foi dito acima, foi estabelecida uma ordem sistemática. Um Sr. Baxter (mais tarde um de seus profetas principais) ao entrar em uma de suas reuniões, disse: "Vi manifestado um poder, e pensando que era o poder de Deus, pedi que caísse sobre mim, e assim foi, e comecei a profetizar". Oito ou nove anos atrás tinham uns sessenta pregadores que andavam pelas ruas de Londres, testificando que Londres seria o lugar onde "duas testemunhas" de que fala João o Revelador iam profetizar; que (êles) a igreja e o espírito eram as testemunhas, e que ao fim de três anos e meio deveria haver um terremoto e grande destruição, e nosso Salvador deveria vir. Seus apóstolos se reuniram na época indicada esperando o acontecimento, mas Jesus não veio, e a profecia foi então explicada de certo modo ambíguo. Frequentemente recebiam sinais do espírito comprovando-lhes que o que lhes era comunicado deveria se realizar. O Sr. Baxter relatou uma impressão que havia recebido com respeito a uma criança. Foi-lhe manifestado que êle deveria visitar a criança e impôr suas mãos sobre ela, e ficaria curada; e para provar-lhe que aquilo era de Deus, encontraria seu irmão em certo lugar, e êste lhe falaria certas palavras. Seu irmão dirigiu-se a êle precisamente do modo e maneira que a manifestação havia designado. Ocorreu o sinal, mas quando êle impôs suas mãos sobre a criança ela não se recuperou. Não posso afirmar a autenticidade desta última declaração, porque por êsse tempo o Sr. Baxter havia deixado a igreja de Irving, mas concorda com a maioria de seus procedimentos, e nunca se intentou negá-la.

TUDO ISTO ESTÁ ERRADO

Pode-se perguntar: onde há qualquer coisa em tudo isto que esteja errada?

Primeiro. A igreja foi organizada por mulheres, e Deus pôs na Igreja (primeiro Apóstolos, depois Profetas) e não primeiro mulheres; mas o Sr. Irving pôs em sua igreja primeiro mulheres (depois apóstolos) e a igreja foi fundada e organizada por elas. Uma mulher não tem direito de fundar ou organizar uma igreja — Deus nunca as enviou para fazê-lo.

Segundo. Essas mulheres falavam em meio a uma reunião, e repreendiam o Sr. Irving ou qualquer da igreja. Ora, as Escrituras positivamente dizem: "Não re-

preendas o Ancião, senão trate-o como um pai"; e não era somente isso, pois frequentemente acusavam os irmãos, e assim elas se punham no lugar de Satanás, que enfaticamente é chamado de "o acusador dos irmãos".

Terceiro. O Sr. Baxter recebeu o espírito tão somente pedindo-o, sem cumprir com as ordenanças, e começou a profetizar, enquanto que segundo as Escrituras, o modo de obter o dom do Espírito Santo é mediante o batismo, e imposição das mãos.

Quarto. Como já dissemos com respeito a outros, o espírito dos profetas está sujeito aos profetas; mas aquêles profetas estavam sujeitos aos espíritos, e êstes dominavam seus corpos segundo sua vontade.

Mas poder-se-á perguntar: como pôde o Sr. Baxter receber um sinal de uma segunda pessoa? A isto respondemos que o irmão do Sr. Baxter estava sob a influência do mesmo espírito que êle; e estando sujeito a êsse espírito, com facilidade podia ser induzido a falar com o Sr. Baxter qualquer coisa que o espírito ditasse; mas não havia poder no espírito para curar a criança.

SATANÁS PODE DAR MANIFESTAÇÕES EM LINGUAS

Também se pode perguntar, como era que podiam falar em línguas se eram do diabo! Podemos responder que podiam falar em outra língua tão bem quanto na sua, porque estavam sob o controle daquele espírito; e o diabo pode tentar o africano, o turco, o judeu, ou qualquer de outra nação; e se êsses homens estavam sob a influência dêsse espírito, certamente que podiam falar hebraico, latino, grego, italiano, holandês, ou qualquer outra língua que o diabo sabia.

Alguns dirão, "provai aos espíritos" pela palavra. "Todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus; e todo espírito que não confessa que Jesus Cristo veio em carne, não é de Deus". João 4:2, 3. Um dos discípulos de Irving citou uma vez essa passagem enquanto se achava sob a influência de um espírito, e então disse: "Confesso que Jesus Cristo veio em carne". No entanto, essas profecias fracassaram, seu Messias não veio e as grandes coisas que anunciaram caíram por terra. Que se passa aqui? Não disse o Apóstolo a Verdade? Certamente que sim — mas êle falou a um povo que estava em perigo de morte, no momento que abraçara o Cristianismo; e ninguém, sem conhecer o fato, o confessaria, expondo-se à morte; e isto se deu como norma à igreja ou igrejas a que João escreveu. Mas o diabo em certa ocasião exclamou: "Sei quem tu és, o Santo de Deus"! Temos aqui uma franca confissão sob outras circunstâncias de que "Jesus tinha vindo em carne". Numa outra ocasião o diabo disse: "A Paulo conhecemos, e a Jesus conhecemos" — por certo "vindo em carne". Nenhum homem ou grupo de homens sem as autoridades devidamente constituídas, sem o Sacerdócio e o discernimento de espírito podem dizer a verdade sobre os falsos espíritos. Êste poder êles o possuiram nos dias dos Apóstolos, mas já não está no mundo por vários séculos.

FALSOS ESPÍRITOS NA IGREJA

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias já teve também seus falsos espíritos; pois como se compõem de todos aquêles que pertenceram a tôdas essas seitas distintas que professam todo gênero de opiniões, e tendo já estado sob a influência de tantas espécies de espíritos, não seria de se admirar que se encontrassem falsos espíritos entre nós.

Logo após o Evangelho ser estabelecido em Kirtland, e durante a ausência das autoridades da Igreja, muitos falsos espíritos se insinuaram, foram vistas muitas e estranhas visões e foram nutridas tempestuosas e entusiásticas idéias; os homens saíam correndo porta afora sob a influência dêsse espírito, e alguns dêles subiam aos troncos das árvores e se punham a gritar e a entregar-se a tôda espécie de extravagância. Um homem chegou a correr atrás de uma bola que êle havia visto voar no ar, até que chegou à um precipício, tendo caído sobre a copa de uma árvore, que salvou sua vida. E se fizeram muitas coisas ridículas, calculadas a trazer a desgraça sobre a Igreja de Deus, e a fazer com que o Espírito de Deus fôsse retirado e a desarraigar e destruir aquêles gloriosos princípios que haviam-se desenvolvido para a salvação da família humana. Mas quando as autoridades retornaram, foi manifestado o espírito; foram julgados os mesmos que exercitavam dito espírito e os que não quiseram arrependê-lo foram excomungados.

Num período subsequente o espírito de um Shaker estava a ponto de ser introduzido, e noutra ocasião o poder que faz os metodistas e os presbiterianos cair ao solo; mas o espírito foi castigado e abatido, e aquêles que não quiseram se submeter às regras e boa ordem foram desagregados. Tivemos também irmãos e irmãs que tiveram o falso dom das línguas; falavam entre dentes com voz não natural, e seus corpos se contorciam como os discípulos de Irving a quem já nos referimos; mas, não há nada desnatural no Espírito de Deus. Um caso como êste se verificou ao norte do Canadá, mas o Elder que o presidia o castigou; um outro, o de uma mulher, próximo do mesmo lugar, dizia ter o discernimento de espíritos; e começou a acusar outra irmã de coisas de que não era culpada, que, disse ela, saber pelo espírito, que eram certas, mas que depois foi provado ser falso. Ela mesma se colocou no lugar de "acusadora dos irmãos", e nenhuma pessoa mediante o discernimento de espíritos pode acusar outra; é preciso provar a culpa por evidência positiva, ou doutro modo são inocentes.

Houve também na Igreja anjos ministrantes que eram de Satanás aparentando ser anjos de luz. Uma irmã no Estado de Nova Iorque teve uma visão na qual lhe foi dito que se ela fôsse a um certo lugar do bosque, um anjo lhe appareceria. Ela foi a hora indicada, e viu um glorioso personagem descendo, vestido de branco, de cabelos ruivos; começou por dizer a ela que temesse a Deus, e disse-lhe que o seu marido havia sido chamado para fazer grandes coisas, mas que êle não devia afastar-se mais do que cento e sessenta quilômetros de sua casa, ou jamais

retornaria; mas Deus o havia chamado para ir aos extremos da terra, e desde então êle tem se afastado mais de cento e sessenta quilômetros de sua casa, e está ainda vivo. Muitas coisas verdadeiras foram ditas por êsse personagem, e muitas coisas que eram falsas. Como, pode-se perguntar, se soube ser êste um anjo mau? Pela cor de seus cabelos, que é um dos meios pelos quais êle pode ser conhecido, e por haver contradito uma revelação anterior.

Tivemos também irmãos e irmãs que escreveram revelações, e que quiseram dirigir esta Igreja. Um foi um jovem de Kirtland, Isaac Russell, de Missouri, e Gladden Bishop, e Oliver Olney, de Nauvoo. O jovem vive agora com seus pais que se submeteram às leis da Igreja. O Sr. Russell permaneceu em Far-West, de onde devia ir para as Montanhas Rochosas, conduzido por três nefitas; mas os nefitas nunca vieram e todos os seus amigos o abandonaram, com exceção de alguns parentes mais chegados, que desde então quase foram destruídos pela população. O Sr. Bishop foi julgado pelo Sumo Conselho, seus papéis foram examinados, condenados e queimados, e êle foi excomungado da Igreja. Êle reconheceu a justiça da decisão, e disse "que agora via o seu erro, porque se êle tivesse sido governado pelas revelações dadas antes, êle deveria saber que nenhum homem devia escrever revelações para a Igreja a não ser Joseph Smith", e pediu que orassem por êle e que fôsse perdoado pelos irmãos. O Sr. Olney também foi julgado pelo Sumo Conselho e desagregado, porque não quis que seus escritos fôsem provados pela palavra de Deus, evidentemente provando que êle ama as trevas mais que a luz, porque suas obras são más. (1 de abril de 1842). D.H.C. 4:571-581.

PALAVRAS DO PROFETA NO FUNERAL DE
EPHRAIM MARKS

Os Santos em Nauvoo reuniram-se em casa do Presidente Marks, bem cedo na manhã, para prestar sua última homenagem ao corpo de Ephraim Marks, filho do Presidente William Marks, que morreu a tarde do dia 7. Uma grande procissão se formou dirigindo-se ao Bosque onde estava reunida uma numerosa congregação. O Presidente Joseph Smith falou na ocasião com muito sentimento e interêsse. Entre outras coisas disse: "É uma hora muito solene e terrível. Jamais a senti mais solene; faz-me recordar a morte de meu irmão mais velho, Alvin, que morreu em Nova Iorque, e de meu irmão mais moço, Don Carlos Smith, que morreu em Nauvoo. Foi difícil para mim viver sobre a terra e ver êstes jovens, a quem nos apoíamos para sustento e conforto, serem arrebatados dentre nós na flôr da mocidade. Sim, tem sido difícil resignar-me a estas coisas. Às vêzes tenho pensado que me sentiria mais resignado ter eu mesmo sido chamado desta vida se isto fôsse da vontade de Deus; entretanto, sei que nos devemos calar e reconhecer que é de Deus, e conformarmos com Sua vontade; tudo está bem. Antes que passe muito tempo seremos todos levados de igual maneira: bem pode ser o meu caso bem como o vosso. Alguns têm pensado que o Irmão Joseph

não pode morrer; mas isto é um erro; é verdade que houve ocasiões em que fiz a promessa de não morrer a fim de terminar tais e tais coisas, mas havendo agora realizado essas coisas, não tenho no presente qualquer privilégio quanto a minha vida, estando pois tão propenso a morrer quanto qualquer outro homem.

Posso dizer em meu coração que não fiz nada contra Ephraim Marks que me pese, e pediria a todos seus companheiros que se por acaso fizeram alguma coisa contra êle que lhes pese, ou que não gostariam de deparar ou responder perante o tribunal de Deus — si acaso o haveis feito, sirva isto de admoestação a todos a conduzir-nos retamente ante Deus, e ante tôda a humanidade, e então nos acharemos puros no dia do julgamento.

Quando perdemos um amigo íntimo e querido, em quem depositamos nossos corações, seja isto por catela a nós para não depositarmos nossos afetos demasiado firmes sobre outros, sabendo que êles podem nos ser arrebatados de igual maneira. Nossos afetos deverão ser postos sobre Deus e Sua obra, mais intensamente do que sobre nossos semelhantes. (9 de abril de 1842). D.H.C. 4:587.

SINÓPSE DAS PALAVRAS DO PROFETA — REPROVAÇÃO DE TODA INIQUIDADE

Joseph o Vidente se pôs de pé, no poder de Deus, e em nome do Senhor Deus reprovou e censurou a maldade diante daquela gente. Expressou o desejo de dizer algumas palavras que correspondessem a condição da massa em geral, e disse: Falarei pela autoridade do Sacerdócio em nome do Senhor Deus, o que será um sabor da vida para a vida, ou da morte para a morte. Não obstante esta congregação professar compor-se de Santos, entretanto me acho em meio de todo gênero de pessoas e classes de homens. Se desejais ir onde Deus está, deveis ser semelhantes a Deus, ou possuir os princípios que Deus possui, pois se não estamos nos acercando de Deus em princípio, estamos nos distanciando d'Ele e nos chegando ao diabo. Sim, encontro-me em meio a tôda espécie de gente.

Examinai vossos corações e verificai se sois semelhantes a Deus. Examinei o meu e vejo que tenho necessidade de arrepender-me de todos os meus pecados.

OS HOMENS SE SALVAM POR OBEDECER O CONHECIMENTO

Temos entre nós ladrões, adulteros, mentirosos e hipócritas. Se Deus falasse dos céus, Ele nos mandaria não roubar, não cometer adulterio, não cobiçar, nem enganar, mas que fosses fiéis em poucas coisas. Ao passo que nos afastamos de Deus, descemos ao diabo e perdemos conhecimento, e sem conhecimento não podemos ser salvos; e enquanto nossos corações se enchem com o mal, e estudamos o mal, não haverá guarida em nossos corações para o bem, nem para estudar o bem. Não é Deus bom? Então sede bons vós; si Ele é fiel, sede vós fiéis. Adicionai à vossa fé a virtude, à virtude o conhecimento, e procurai tôdas as coisas boas.

A Igreja deve ser purificada, e eu proclamo contra tôda iniquidade. O homem não pode ser salvo senão ao passo que adquire conhecimento, porque se não obtém conhecimento, será levado ao cativeiro por algum poder maligno no outro mundo, porque os espíritos maus têm mais conhecimentos, e conseqüentemente mais poder do que muitos homens que estão sobre a terra. Assim pois, precisa-se da revelação para que nos ajude, e nos dê conhecimento das coisas de Deus.

Qual é a razão por que os Sacerdotes de hoje não recebem revelação? Eles somente pedem para satisfazer suas concupiscências. Seus corações estão corrompidos, e encobrem sua iniquidade por dizer que não mais há revelações. Mas se quaisquer revelações forem dadas por Deus, são universalmente combatidas pelos Sacerdotes e cristandade em geral, porque elas revelam suas iniquidades e abominações. (10 de abril de 1842). D.H.C. 4:588.

O BATISMO PELOS MORTOS

Os grandes desígnios de Deus com relação a salvação da família humana, são muito pouco compreendidos pela geração professante sábia e inteligente em que vivemos. Várias e opostas são as opiniões dos homens concernentes ao plano de salvação, dos requisitos do Todopoderoso, dos preparativos necessários para ganhar o céu, do estado e condição dos espíritos dos que partiram, e da felicidade ou miséria que acompanham o exercício da justiça e da iniquidade, de acôrdo com várias noções da virtude e do vício.

O Mussulmano taxa de infiel o pagão, o Judeu, o Cristão, e todo o mundo da humanidade que rejeita seu alcorão, e condena a todos a perdição. Os Judeus crêem que o mundo inteiro que rejeita sua fé e não se sujeita a circuncisão, são cães gentios, e serão condenados. O pagão sustenta com igual tenacidade seus princípios, e os Cristãos condenam à perdição a todo aquêle que não se curva a seu credo, e não se submete a sua afirmação dogmática.

A JUSTIÇA DO GRANDE LEGISLADOR

Mas enquanto uma parte da raça humana julga e condena a outra sem misericórdia, o Grande Pai do universo vela por tôda a família humana com paternal cuidado e consideração; Ele os divisa como seus filhos, e sem qualquer dos sentimentos mesquinhos que influenciaram os filhos dos homens, faz com que "Seu sol saia para os maus e para os bons, e envia chuva para os justos e injustos". Ele tem o timão do juízo em Suas mãos; é um sábio Legislador, e julgará a todos os homens, não de acôrdo com as estreitas e contraídas noções dos homens, mas, "de acôrdo com as obras feitas no corpo sejam boas ou más", ou sejam essas obras feitas na Inglaterra, América, Espanha, Turquia, ou Índia. Ele os julgará, "não de acôrdo com o que não tem, mas de acôrdo com o que tem"; aquêles que viverem sem a lei, serão julgados sem a lei, e aquêles que tiveram uma lei, serão julgados por essa lei. Não precisamos duvidar da sabedoria e inte-

ligência do Grande Jeová; Ele distribuirá julgamento ou misericórdia para tôdas as nações de acôrdo com o que mereçam, de acôrdo com suas maneiras de obter inteligências, com as leis pelas quais são governados, com as facilidades que se lhes deram para obter informação correta, e com Seus inescrutáveis propósitos em relação a família humana; e quando os desígnios de Deus se fizerem manifestos, e a cortina do futuro se desvendará, teremos todos nós eventualmente de confessar que o Juiz de tôda a terra obrou com justiça.

CRISTO PREGOU AOS ESPÍRITOS EM PRISÃO

A situação das nações cristãs depois da morte, é um tema que tem evocado tôda a sabedoria e talento do filósofo e do telogo, e é uma opinião geralmente aceita que o destino do homem está irrevogavelmente fixado na sua morte, e que êle é feito eternamente feliz, ou eternamente miserável; que si um homem morre sem um conhecimento de Deus, êle deverá ser eternamente condenado, sem qualquer mitigação de seu castigo, alívio de sua dor, ou a mais remota esperança de ser resgatado no transcurso das intermináveis eras. Por mais ortodoxo que seja êste princípio, veremos que não concorda com o testemunho das Santas Escrituras, porque nosso Salvador disse que todo peccado ou blasfêmia com que os homens blasfemarem lhes será perdoado; mas a blasfêmia contra o Espírito Santo não será perdoada, nem neste mundo, nem no vindouro, mostrando evidentemente que existem pecados que podem ser perdoados no mundo vindouro, embora o peccado de blasfêmia contra o Espírito Santo não possa ser perdoado. Pedro, também, falando com respeito ao nosso Salvador disse que "Ele foi e pregou aos espíritos em prisão; os quais noutro tempo foram rebeldes, quando a longaninidade de Deus esperava nos dias de Noé" (I Pedro 3:19, 20). Aqui então achamos que nosso Salvador pregou aos espíritos em prisão, espíritos que se achavam aprisionados desde os dias de Noé; e o que lhes pregou? Porque teriam que permanecer ali? Certamente que não! Que Sua própria declaração testifique. "Ele enviou-me a curar os quebrantados de coração; a apregoar liberdade aos cativos e dar vista aos cegos; a por em liberdade os oprimidos". (Lucas 4: 18, 19). Isaias disse assim: "Para tirar da prisão os presos, e do cárcere os que jazem em trevas", (Isaias 42:7). É bem evidente por isto, que Ele não só foi apregoar a êles, mas libertá-los, tirá-los do cárcere. Isaias, testificando com respeito das calamidades que açoitariam aos habitantes da terra, disse: "De todo vacilará a terra como o êbrio, e será movida e removida como a choça da noite; e a sua transgressão se agravará sobre ela, e cairá, e nunca mais se levantará. E será que naquele dia o Senhor visitará os exércitos do alto na altura, os reis da terra sobre a terra. E serão amontoados como presos numa masmorra, e serão encerrados num cárcere; e serão visitados depois de muitos dias". Assim vemos que Deus tratará igual a todos da família humana, e que como os antediluvianos tiveram seu dia de visitaçào, assim aquêles

a que se refere Isaias, terão sua época de visitaçào e resgate, após muitos dias de prisão.

PLANO DE SALVAÇÃO ANTES QUE O MUNDO EXISTISSE

O Grande Jeová contemplou todos os acontecimentos relacionados com a terra, pertencentes ao plano de salvação, antes que esta chegasse a existir ou ainda antes que "as estrêlas da alva" contassem de gôzo; o passado, o presente, e o futuro foram e são, para Ele, um eterno "agora"; Ele sabia da queda de Adão, das iniquidades dos antediluvianos, ou da grande maldade que seria ligada a família humana, suas fraquezas e forças, seu poder e glória, apostasias, crimes, sua justiça e iniquidade; Ele compreendeu a queda do homem, e sua redenção; conhecia o plano de salvação e o manifestou; estava inteirado da situação de tôdas as nações e de seu destino; ordenou tôdas as coisas de acôrdo com Sua própria vontade; sabe da condiçào tanto dos vivos como dos mortos, e fez ampla provisão para a sua redenção, de acôrdo com suas várias circumstâncias, e as leis do Reino de Deus, seja neste mundo ou no vindouro.

FALSAS DOUTRINAS NO MUNDO

A idéia que alguns homens fazem da justiça, julgamento, e misericórdia de Deus, é bastante tola para que o homem inteligente pense nela. Por exemplo, é comum para muitos de nossos pregadores ortodoxos supor que se um homem não é o que êles chamam de convertido, se morre nesse estado, deve permanecer eternamente no inferno sem qualquer esperança. Infinitos anos de tormento passará êle, e nunca, nunca jamais cessará; e entretanto, frequentemente esta eterna miséria se faz descer na mais simples casualidade. O arrebentar de um cordão de sapato, um rasgo no traje daquele que oficia, ou o lugar particular em que uma pessoa vive, podem ser o meio indireto de sua condenaçào, ou a causa de que não se salve. Vamos supor um caso que é fora do comum: Dois homens, que têm sido igualmente maus, que têm negligenciado a religiào, ficam doentes ao mesmo tempo; um dêles tem a boa fortuna de ser visitado por um homem piedoso e se converte poucos minutos antes de morrer; o outro manda chamar a três diferentes homens piedosos, um alfaiate, um sapateiro e um latoeiro; o latoeiro tem uma asa para soldar numa lata, o alfaiate tem que fazer a casa num casaco que tinha muita urgência, e o sapateiro tinha que pôr um remendo numa bota de alguém; nenhum dêles pode ir a tempo, o homem morre, e vai para o inferno. O primeiro é levado ao seio de Abraão, se senta na presença de Deus e desfruta de ininterrupta felicidade eterna, enquanto o outro, igualmente tão bom quanto êle, desce a uma condenaçào eterna, miséria irreparável e desesperaçào irremediável, porque um homem tinha uma bota para remendar, a casa de um casaco para fazer, ou a asa de uma lata para soldar.

OS PLANOS DE JEOVA SÃO JUSTOS

Os planos de Jeová não são tão injustos, nem as afirmações das Sagradas Escrituras tão ilusórias, nem o plano de salvação para a família humana tão incompatível com o sentido comum. Deus se encheria de indignação, os anjos esconderiam suas cabeças de vergonha, e todo homem virtuoso e inteligente sentiria repugnância.

Si as leis humanas adjudicam a cada homem o que merece, e punem a todos os delinquentes de acôrdo com seus vários crimes, certamente o Senhor não há de ser mais cruel do que o homem, porque Ele é um Legislador sábio e Suas leis são mais equitativas, Seus decretos mais justos, e Suas decisões mais perfeitas do que as do homem; e assim como o homem julga seu semelhante pela lei, e pune-o de acôrdo com a penalidade da lei, assim o Deus do céu julga "de acôrdo com as obras na carne". Dizer que os pagãos serão condenados porque não crearam no Evangelho, é absurdo, e dizer que os Judeus serão todos condenados porque não crearam em Jesus, seria igualmente absurdo; pois, "como podiam crer naquele a quem nunca ouviram?; e como podiam ter ouvido sem um pregador? e como poderia ele pregar se não fôsse enviado"? Por conseguinte nem os Judeus nem os pagãos podem ser culpados de rejeitar as contententes opiniões do sectarismo, nem de rejeitar qualquer testemunho a não ser aquêle que é enviado por Deus, porque assim como o pregador não pode pregar sem que seja enviado, assim também o ouvinte não pode crer sem ouvir um pregador "enviado", e não pode ser condenado pelo que não ouviu; e achando-se sem lei, terá que ser julgado sem a lei.

QUE SERÁ DE NOSSOS PAIS?

Quando falamos das bênçãos que pertencem ao Evangelho, e das consequências ligadas à desobediência a seus requerimentos, com frequência fazemos a pergunta, "que será de nossos pai"? Serão condenados por não obedecer ao Evangelho que nunca o ouviram? Certamente que não. Mas por meio do Sacerdócio eterno, que não só administra na terra como no céu, e das sábias dispensações do grande Jeová, êles possuirão o mesmo privilégio que desfrutamos aqui; de maneira que as pessoas referidas por Isaías serão visitadas pelo Sacerdócio, e sairão de sua prisão de acôrdo com o mesmo princípio, assim como os desobedientes nos dias de Noé foram visitados pelo nosso Salvador (que possuía o eterno Sacerdócio de Melquizedec) e receberam o Evangelho em suas prisões; e para que êles pudessem cumprir com tôdas as coisas que Deus requeria, seus amigos em vida foram batizados pelos seus amigos mortos, e assim cumpriram com o requisito de Deus, que diz: "A não ser que o homem nasça da água e do Espírito, não pode entrar no Reino de Deus". Por certo foram batizados, não para si mesmos, mas por seus mortos".

Crisóstomo diz que os Marcionitas praticavam o batismo por seus mortos. "Após a morte de um catecúmeno, punham uma pessoa viva sob a cama do defunto;

então acercando-se do homem morto perguntavam-lhe se êle desejava receber o batismo, e como não respondesse, o outro respondia por êle e dizia que se batizaria em seu lugar; e assim êles batizavam aos vivos pelos mortos". A Igreja naquela época, por certo, estava degenerada, e essa forma particular podia ser incorreta, mas o assunto se encontra perfeitamente claro nas Escrituras, daí Paulo, falando da doutrina, dizer: "Doutra maneira, que farão os que se batizam pelos mortos, se absolutamente os mortos não ressuscitam"? (1 Cor. 15:29).

RESPONSABILIDADE DOS JUDEUS

Consequentemente era tão grande a responsabilidade que repousava na geração em que viveu o nosso Salvador, que êle disse: "Para que sôbre vós caia todo o sangue de Abel, o justo, até o sangue de Zacarias, filho de Baraquias, que mataste entre o santuário e o altar. Em verdade vos digo que tôdas estas coisas hão de vir sôbre esta geração". (Mateus 23:35-36). Assim pois, já que gozavam de maiores privilégios que qualquer outra geração, não só quanto a êles próprios, mas quanto a seus mortos, seu pecado era maior, pois que não só estavam negligenciando sua própria salvação como a de seus progenitores, daí que se demandou dêles o sangue de seus antepassado.

SALVADORES SÔBRE O MONTE DE SIÃO

Em vista, pois, de que os grandes propósitos de Deus já se estão cumprindo rapidamente, e se estão realizando as coisas de que se fala nos Profetas, e de estar o Reino de Deus estabelecido na terra, e a antiga ordem das coisas restaurada, o Senhor nos manifestou êsse dia e privilégio, e somos mandados a nos batizar pelos nossos mortos, cumprindo assim as palavras de Obadias, ao falar da glória dos últimos dias: "E levantar-se-ão salvadores no monte Sião, para julgarem a montanha de Esau; e o reino será do Senhor. Uma visão destas coisas reconcilia as Escrituras da verdade, justifica as vias de Deus para com o homem, coloca a família humana em igual posição, e harmoniza com todo princípio de retidão, justiça e verdade. Concluiremos com as palavras de Pedro: "Porque é bastante que no tempo passado da vida fizéssemos a vontade dos gentios". "Porque por isto foi pregado o Evangelho também aos mortos, para que, na verdade, fôsem julgados segundo os homens na carne, mas vivessem segundo Deus em espírito". (15 de abril de 1842). D.H.C. 4:495-599.

PALAVRAS DO PROFETA A SOCIEDADE DE SOCORRO

TODOS OS OFICIAIS NA IGREJA SÃO HONORÁVEIS

O Presidente Smith se pôs de pé e chamou a atenção dos presentes para o 12.º capítulo de I Coríntios: — "Acerca dos dons espirituais, não quero, irmão, que se-

jais ignorantes. Disse que a passagem no terceiro versículo, que diz, "Ninguém pode dizer que Jesus é o Senhor, senão pelo Espírito Santo", deve ser traduzida "Ninguém pode saber que Jesus é o Senhor, senão pelo Espírito Santo". Continuou a ler o capítulo, e deu instruções com respeito aos diferentes cargos, e da necessidade de todo indivíduo agir na esfera que lhe fôsse assignada, e cumprir com os vários officios a que fôsse indicado. Falou da disposição de muitos homens de considerar desonráveis os officios menores da Igreja, e olhar com olhos invejosos a posição de outros que são chamados para presidir sobre êles; que era tolice e vaidade do coração humano que uma pessoa aspirasse aos postos de outros aparte daquele a que Deus lhe havia indicado para ocupar; que era melhor que as pessoas magnificassem seus respectivos chamados, e esperassem pacientes até que Deus lhes dissesse: "Eleva-te mais acima".

Disse que a razão porque fazia observações, era porque circulavam na sociedade algumas coisas pequenas e tolas, contra algumas irmãs não agindo direito em impôr suas mãos sobre os enfêrmos. Disse êle que se a gente tivesse simpatia comum, se alegraria de que os enfêrmos pudessem ser curados; que o tempo não havia sido oportuno para que aquelas coisas pudessem estabelecer-se em sua devida ordem; que a Igreja não está inteiramente organizada, em sua própria ordem, nem poderia estar, até que o Templo seja terminado, onde se proveriam lugares para as ordenanças do Sacerdócio.

DONS DO EVANGELHO

O Presidente Smith continuou o assunto, citando a comissão dada aos antigos Apóstolos em Marcos, 16.º capítulo, versículos 15, 16, 17 e 18: "Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado. E êstes sinais seguirão aos que crerem: Em meu nome expulsarão os demônios; falarão novas línguas; pegarão nas serpentes; e, se beberem alguma coisa mortifera, não lhes fará dano algum; e porão as mãos sobre os enfêrmos, e os curarão".

Sem importar quem creia, êstes sinais, tais como curar os enfêrmos, expulsar os demônios, etc., seguirão a quantos crerem, sejam homens ou mulheres. Perguntou à Sociedade se não podiam ver por aquela promessa tão comprehensiva, que de sua nomeação, daquelas que haviam sido designadas teriam o privilégio de ministrar mediante essa nomeação que lhes era conferida; e se as irmãs têm fé para curar aos enfêrmos, que se calem todos, e deixem tudo correr seu curso natural.

Disse que se Deus o havia indicado e escolhido como um instrumento para dirigir a Igreja, por que não permiti-lo dirigi-la? Por que barrar o caminho quando lhe é indicado a fazer certa coisa? Acaso não revela Êle as coisas de maneira diferente da que esperamos? Disse que êle continuamente ascendia, ainda que tudo o forçasse para baixo, lhe barrasse o caminho e o combatesse; não obstante toda essa opposição, sempre saía-se bem no fim.

A respeito das mulheres administrarem para curar os enfêrmos, acentuou, não pode haver mal nisso, se Deus dava Sua aprovação efetuando a cura; disse que não podia haver mais pecado em qualquer mulher em impôr suas mãos e orando pelos enfêrmos, do que unidécimos o rosto com água; não é pecado para ninguém que tenha fé administrar, ou que os enfêrmos tenham fé de serem curados por aquela administração.

Reprovou os que se dispunham a achar faltas no manejo dos assuntos da Igreja, dizendo que Deus o tinha chamado para conduzir a Igreja, e êle a conduziria devidamente; aquêles que procurassem interferir ficariam envergonhados quando fôsse manifestada sua própria insensatez; que tencionava organizar a Igreja em sua devida ordem tão logo o Templo ficasse pronto.

HOMENS AMBICIOSOS

O Presidente Smith continuou falando das dificuldades que teve de sobrepujar desde o começo da obra, em consequência de homens ambiciosos. Elderes julgando-se "grandes", quando êle os chamava, causavam-lhe muita inquietude; a êstes êle havia ensinado as coisas do Reino em conselhos privados, depois do que saíam pelo mundo a proclamar as coisas que êle lhes havia ensinado como se fôsssem suas próprias revelações. Disse que essa mesma disposição ambiciosa existiria nesta Sociedade, e que deveriam cuidar-se evitando-a; que cada um deveria ficar e agir no lugar indicado, a fim de santificar a Sociedade e fazê-la pura. Disse que alguns êlderes ambiciosos o haviam menosprezado, porque se achavam possuídos daquele espírito; por exemplo, John E. Page e outros haviam estado ambicionando; não podiam ser exaltados, mas podiam fugir como se o cuidado e a autoridade da Igreja fôsssem investidos neles. Disse que tinha que tratar com um diabo sutil, e só podia vencê-lo por meio da humildade.

PRESENTIMENTO DO PROFETA A RESPEITO DE SUA MORTE

Já que se lhe apresentava essa oportunidade, desejava instruir as damas da Sociedade, indicando-lhes a maneira em que deviam de conduzir-se, para que pudessem agir de acôrdo com a vontade de Deus; que não sabia se teria muitas oportunidades de instruí-las, porque iam ficar a seus próprios cuidados, e que elas não o teriam por muito tempo para instruí-las; que a Igreja não teria por muito tempo suas instruções, e que o mundo não teria de inquietar-se por êle por muito tempo, e não teria seus ensinamentos (em pessoa).

Falou em entregar as chaves do Sacerdócio a Igreja, e disse que os membros fiéis da Sociedade de Socorro podiam recebê-las juntamente com seus maridos, para que os Santos, cuja integridade fôsse posta à prova e se demonstrassem fiéis, pudessem saber como pedir ao Senhor e obter resposta; porque, de acôrdo com suas orações, Deus o havia designado para ir a outro lugar.

Exortou as irmãs para que sempre concentrassem sua

fé e orações a favor de seus esposos, a quem Deus lhes havia mandado honrar, e que lhes tivessem confiança; e confiassem também naqueles homens fiéis a quem Deus colocou à frente da Igreja para dirigir Seu povo; que devemos aprestá-los e sustê-los com nossas orações; porque as chaves do Reino estão prestes a lhes serem entregues, a fim de que possam discernir tudo o que é falso; bem como a todos os élderes que demonstrarem sua integridade no devido tempo.

A CORRUPÇÃO NÃO SERÁ TOLERADA

Declarou que si um membro se torna corrupto, e alguém o saiba, imediatamente deve removê-lo, ou êle prejudicará ou destruirá todo o corpo. As simpatias dos chefes da Igreja induziu-os a tolerar por longo tempo aos que se corrompem, até que se vejam obrigados a excomungá-los a menos que todos se contaminem. Devéis subjugar a iniquidade, e por vossos bons exemplos, estimular os élderes a fazerem boas obras; se fizerdes o que é justo, não haverá perigo em que sigais demasiadamente rápido.

Afirmou que não se importaria o quão rápido pudessemos avançar no caminho da virtude; se resistirmos ao mal, não haverá perigo; nem Deus, nem os homens, nem os anjos condenarão a aquêles que resistem tudo o que é mal, e os demônios não podem fazê-lo, porque assim como o diabo não pode destronar a Jeová, tampouco pode vencer a uma alma inocente que resiste tudo o que é mal.

Esta é uma Sociedade caritativa, e de acôrdo com vossas naturezas; é natural que a mulher tenha sentimentos de caridade e benevolência. Agora vos achais numa situação em que podeis agir de acôrdo com aquelas simpatias que Deus plantou em vossos seios.

PARA MORAR COM DEUS, A ALMA DEVE SER PURA

Se viverdes de acôrdo com êsses princípios, quão grande e gloriosa será a recompensa no reino celestial. Se viverdes para os vossos privilégios, os anjos não poderão ser impedidos de serem vossos associados. Se a mulher é pura e inocente, pode vir à presença de Deus, pois nada agrada mais a Deus do que a inocência. Devéis ser inocentes, ou não podereis entrar na presença de Deus. Se desejamos vir a presença de Deus devemos nos conservar puros, como Êle é puro.

O PODER DO DIABO PARA ENGANAR

O diabo tem grande poder para enganar; transforma tanto as coisas quanto a fazer que alguém se assombre daqueles que fazem a vontade de Deus. Não tendes necessidade de repreender a vossos maridos por causa de seus feitos, mas fazei sentir o pêso de vossa inocência, bondade e afeição, o que é mais forte do que uma pedra de moinho pendurada no pescoço; não são as guerras, as contendas, contradições ou disputas que vos magnificarão aos olhos de todos os homens bons, mas a hu-

mildade, o amor, a pureza. Acan (veja Josué 7) deve ser denunciado, e a iniquidade deve ser extirpada dentre os Santos; então o veu será desvendado, e as bênçãos dos céus descerão e fluirão como as águas do rio Mississipi.

Si esta Sociedade ouvir os conselhos do Todopoderoso, através dos cabeças da Igreja, terá força para dar ordens as rainhas que houverem em seu meio.

Agora declaro como profecia, que si os habitantes dêste estado, juntamente com a gente das regiões circunvizinhas, se voltarem para o Senhor com todo o seu coração, não se passarão dez anos para que os reis e as rainhas da terra venham a Sião, e apresentem seus respeitos aos líderes dêste povo; virão com seus milhões, e contribuirão de sua abundância para o alívio dos pobres e para a edificação e embelezamento de Sião.

Após estas instruções, sereis responsáveis pelos vossos próprios pecados; é uma honra desejável que caminhéis perante nosso Pai Celestial, de maneira a vos salvar; somos todos responsáveis perante Deus pela maneira com que valorizamos a luz e a sabedoria que nos dá nosso Senhor para nos capacitar a nos salvarmos.

ACAUTELAI-VOS DA AUTO-JUSTIFICAÇÃO

O Presidente Smith continuou lendo o capítulo acima mencionado, dando instrução a respeito da ordem de Deus, como foi estabelecida na Igreja, dizendo que todos deveriam aspirar somente a magnificar seu próprio officio e chamada.

Então começou a ler o 13.º capítulo de I Coríntios: "Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse caridade, seria como o metal que soa ou como o sino que tine"; e disse, não limitai-vos em vossos pontos de vista com respeito a virtude de vosso próximo, mas acautelai-vos da auto-justificação; e sêde limitadas ao estimar as vossas próprias virtudes, e não vos julgais mais justas do que outras. Deveis expandir as vossas almas, de uma para outra, si quizerdes fazer como Jesus, e conduzirdes a nossos semelhantes ao seio de Abraão. Disse que havia manifestado longanimidade, indulgência e paciência para com a Igreja, e também a seus inimigos; e devemos suportar nossas faltas de um para outro, como um pai indulgente suporta as fraquezas de seus filhos.

O Presidente Smith então leu o 2.º versículo: "E ainda que eu tivesse o dom da profecia, e conhecesse todos os mistérios, e toda a ciência; e ainda que tivesse tôda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse caridade, nada seria". Então disse: Ainda que um homem chegasse a ser poderoso, e pudesse fazer grandes coisas, remover montanhas, realizar obras poderosas, e então se desviasse de sua alta posição para o mal, comer e beber com os bebados, tôdas as suas primeiras obras não o salvariam, e êle iria a destruição. Enquanto crescerdes em inocência e virtude, enquanto crescerdes em bondade, deixai que se expandam os vossos corações, deixai-os se avolumarem para com os outros; tenedes que ser longânimes, e relevar as faltas e êrros da humanidade.

sacerdócio

Para o Sacerdócio da Missão

ORDENANDO AO SACERDÓCIO

por Elder David E. Richardson

QUANDO

As ordenanças no Sacerdócio devem ser feitas somente *quando* todas as recomendações, regulamentos e pré-requisitos estiverem completos e preenchidos. Aquêles cujo dever é recomendar devem considerar cuidadosamente se o candidato:

1. É digno da honra de receber o Sacerdócio.
2. Deseja servir na posição a que foi chamado.
3. É apoiado pelo voto de todos.

Muitas vezes há muita pressa na ordenação. Alguns foram ordenados, e nunca agiram em sua capacidade, ou honraram o seu chamado. Na prática, o primeiro cargo no Sacerdócio, o de Diácono, é conferido aos rapazes de 12 anos de idade ou mais; e a homens adultos, recentemente convertidos à Igreja. Todos os convertidos devem ser membros pelo menos há 3 meses (mínimo) e será melhor se esperar de 6 meses a um ano para pro-

var-se. Quando o rapaz ou o homem prova ser fiel, é ordenado sucessivamente nos cargos mais altos do Sacerdócio. Os que são inativos não podem esperar se elevar no Sacerdócio até que participem ativamente na Igreja, de novo.

POR QUEM

O principal fato a ser lembrado é que o Sacerdócio é maior que qualquer um de seus cargos; e qualquer homem que possua o Sacerdócio de Melquizedec pode, em virtude de sua posse, realizar qualquer ordenança, ou ter conexão com ela, quando chamado por alguém que tenha a autoridade necessária.

O Sacerdócio é conferido pelos que o possuem e são autorizados, sob a direção dos oficiais que presidem, por imposição das mãos. O que realiza a ordenação deve estar em plena atividade na Igreja. Assim cada possuidor do Sacerdócio pode traçar sua autoridade até Joseph Smith.

As Ordenanças ao Sacerdócio de Melquizedec, na missão, são realizadas pelo Presidente da Missão.

COMO

Os candidatos para o Sacerdócio são selecionados sob o espírito de revelação, pelos oficiais que presidem a Igreja e suas divisões. Os que são escolhidos são então apresentados para a aprovação da Igreja, depois do que a cerimônia ou ato da ordenação será realizado. O Sacerdócio é dado pelos que são autorizados e possuem-no, sob a direção dos oficiais presidentes. Todos devem "ser ordenados de acordo com o dom e chamado de Deus". A ordenação deve ser dada pelo dom da profecia e pela imposi-

ção das mãos por aqueles que têm autoridade. Por profecia quer dizer que o direito de receber e o poder de interpretar as manifestações do desejo divino.

O irmão deve ser ordenado de acordo com os dons e chamados de Deus; e deve ser ordenado pelo poder do Espírito Santo que está com aquele que ordena. As escrituras não mostram uma determinada fórmula para ser usada na ordenação, mas temos a recomendação das autoridades da Igreja. Deve ser feita "pela autoridade do Santo Sacerdócio" e "em nome de Jesus Cristo". Todos os direitos, poderes e autoridades pertencentes a esse oficial são *conferidos* ou *dados*. Outras palavras e bênçãos podem ser acrescentadas de acordo com o que dita o Espírito. Não *ore* ou *peça* que sejam abençoados, mas *pronuncie* ou *confira* as bênçãos sobre eles.

Em vez de dizer: "Impomos nossas mãos sobre tua cabeça *para* te ordenar...", diga: "e te ordenamos..." (o mesmo princípio se aplica na designação dos oficiais, "e o designamos..."; não "...para te designar..."). Ao designar os oficiais, não use a palavra "ordenamos" mas "designamos". Sugere-se que não permaneçam mais do que quatro em círculo. A pessoa que fala deve estar diretamente atrás da que vai ser ordenada ou designada.

Não dê as chaves quando ordenar alguém ao Sacerdócio. O poder de dirigir os atos e a realização dos trabalhos sob esta autoridade constituem as chaves do Sacerdócio. Na sua plenitude, as chaves são possuídas por apenas uma pessoa em cada tempo; ao profeta e presidente da Igreja. Ele pode dar alguma porção de seu poder a outros, quando a pessoa recebe as chaves para aquele trabalho em particular como presidente de Estacas e Missões, Bispos, etc.

(Continua na página 133)

MESTRES VISITANTES

Maio de 1956

	Famílias Visitadas	Reunião Relatada
Campinas	83,76	30,30
Bauru	81,39	100,00
Rio de Janeiro ..	57,14	25,00
Porto Alegre ..	41,86	78,95
Curitiba	34,78	58,62
São Paulo	32,47	65,85
MISSÃO	50,08	56,66

RAMOS COM 100% DAS FAMÍLIAS VISITADAS

- Belo Horizonte (3)
 - Juiz de Fora (5)
 - Ponta Grossa (2)
- () indica n.º de meses de 100% de 1956.

ESCOLA DOMINICAL

DEIXÁ-LOS
TODOS ADORAR
COM MÚSICA

por Claribel W. Aldous

NÃO há maior esforço e esperança na alma humana do que a vida eterna. Mas a vida eterna, como ensina o Evangelho, é muito mais do que só uma mera existência. Ela significa muito mais do que tocar harpas no céu e levar uma outra vida ociosa.

A vida eterna para os Santos dos Últimos Dias, à luz do Evangelho restaurado nestes últimos dias, significa uma vida de interesse cheia de propósitos e importantes atividades, progresso e glória sem fim. Isto é o que nós cantamos a respeito em nossos hinos.

"E sucedia que quando o espírito mau da parte de Deus vinha sobre Saul, Davi tomava a harpa, e a tocava com a sua mão; então Saul sentia alívio, e se achava melhor, e o espírito mau se retirava d'ele". 1 Samuel 16:23.

A música é a linguagem do coração. Ela tem poder de tocar as almas de cada indivíduo que a escuta. Dá mais beleza e dá poder para experiência espiritual que cada pessoa tem, quando participa com seus amigos e vizinhos do programa da Escola Dominical.

Dos suaves e bonitos acordes do prelúdio do órgão chamando-o para louvar e dando-lhe as boas vindas na Escola Dominical, aos acordes que a criança escuta quando ela sai do serviço de adoração para assistir sua classe, a música oferece a cada um

uma chance para adorar seu Pai nos céus.

Os coristas e os organistas têm uma grande responsabilidade e uma maravilhosa oportunidade para ensinar o Evangelho através da beleza da música. Em seguida apresentamos algumas sugestões que podem ser de grande ajuda, considerando a música para o ofício religioso e sua própria importância.

USE UM ÓRGÃO

Primeiro, quando for possível, use um órgão de preferência ao piano.

GRUPO DE CORISTAS E ORGANISTAS

Segundo, os coristas deveriam trabalhar em conjunto planejando a música para o serviço de adoração. A música deve apresentar uma atmosfera de reverência que o enlevará no período da aula.

Os coristas e organistas deveriam consultar os oficiais e professores quanto as canções cujas mensagens fortalecerão os princípios do Evangelho, de acordo com a lição. Tendo discutido a música a ser apresentada, com os oficiais e professores, aos coristas e organistas deveria, então, ser dada a liberdade de ação necessária para ensinar e conduzir a música no serviço da Igreja.

Os músicos deveriam escolher as canções com antecedência, para que os ouvintes possam aprender as palavras e serem capazes de cantarem sem auxílio do livro. Do mesmo modo, o organista deverá ser capaz de tocar a cação suavemente e sem embaraço.

O corista e o organista devem encorajar os oficiais e mestres a conhe-

cer e cantar as canções para que estes sejam guias e ajudem a aprender as novas canções. O professor que canta faz com que seus estudantes cantem também.

Esses músicos devem encorajar os oficiais e mestres a observarem a chamada para o culto, estabelecendo o exemplo de ouvir com atenção e com reverência a música do prelúdio.

O organista e o corista devem encorajar e convidar os membros do sacerdócio que têm o encargo de administrar o sacramento, a cultuar com o grupo por cantar as canções.

Ao apresentar uma nova canção, os coristas e organistas devem primeiramente aprender a canção juntos, para que eles possam compreender a interpretação um do outro. Depois, unidos, eles podem apresentar as palavras e a música numa maneira que proveria um significado maior de adoração e experiência para as crianças.

Como uma ocasião especial e surpresa, às vezes uma nova canção poderá ser apresentada por um côro de professores que canta a canção para elas.

É bom saber e anotar as sugestões alistadas acima, mas não devemos nos tornar tão envolvidos no mecanismo do programa da música, para que a mensagem do hino ou da elevação espiritual, fornecida pela música, não seja perdida para o adorador.

TRADUTORES QUE TOMARAM
PARTE NESTE NÚMERO:

Geraldo Tressoldi, José Paulo Borges, Josefina Machado, David Pereira, Oscar Erbolato, Odair de Castro, Eny Martins, Nívio Alcover e Remo Roselli.

Vós Que Fôstes

Chamados para Guiar

por Gary J. Neeleman

NO último mês, foi iniciado o novo programa da A.M.M.. Todos os Ramos da Missão já devem tê-lo recebido, e posto em ação.

A Direção da Missão gostaria de reconhecer aqueles que auxiliaram tornando possível esse programa. Trabalhando na autêntica capacidade como membros do Conselho Geral da A.M.M. na Missão, merecem por exaustivos trabalhos individuais, grandes CONGRATULAÇÕES.

Líderes da A.M.M. da Missão, é uma grande responsabilidade, vos partilhades conosco, do encargo do bem-estar social e espiritual dos membros da A.M.M. Quando nós dirimos bem e eficazmente o programa, os membros se sentem espiritualmente bem. Desfrutaram de paz de espírito, alegam seus corações e transmitem uma salutar influência a seus amigos.

Nossa responsabilidade não pode ser totalmente desincumbida na reunião de oficiais ou somente na noite da Mútuo. Ela envolve muito mais O Senhor colocou sobre nós, uma grande obrigação, e nós dirigimos tôdas as semanas, todos os meses, cada dia que tenhamos fôrças, organizações vitais.

Este trabalho é digno de nosso melhor esforço! O Presidente Brigham Young certa vez disse: "Se vós derdes alguma coisa para a construção do Reino de Deus, dai o melhor que tiverdes" "Qual é a melhor coisa que tendes? É o talento que Deus vos deu. Quantos? Cada um dêles... Devotemos tôdas as qualidades que possuímos para a construção do Reino de Deus, e vós o construireis totalmente".

Trabalhadores da A.M.M., tendes alegria, satisfação e real contentamento em vosso trabalho?

Podeis estar seguros de tal e o céu irá sorrir com seu sucesso, se seguirdes êste inspirado conselho do Profeta do Senhor.

"Na verdade digo que os homens se devem ocupar zelosamente numa boa causa e fazer muito de sua própria e livre vontade, e realizar muito bem... Se os homens fizerem o bem, de modo nenhum deixarão de receber a sua recompensa". (D. & C. 58: 27-28).

PRIMÁRIA

Para aquêle que dirige as crianças

Que Plantará em Seu Jardim

por Bryant S. Hinckly

ESTAMOS em férias novamente. Como é bom repousar e ser livre das muitas atividades do inverno e ter muitas poucas horas disponíveis para nós mesmos. Que faremos nós com estas horas? O filósofo Quaker disse: "Que você pensa mais que você porá dentro de sua vida e o que você será. Que fará você quando não tiver que fazê-lo"?

Outro dia vi uma mulher, ajoelhada caridosamente arrancando as ervas daninhas do seu jardim de flores. Ela não queria nada crescendo, nesse lugar, as quais poderiam estragar as pequenas plantas que estavam fazendo seu jardim um bonito lugar durante o verão. E eu pensei que um maravilhoso tempo de verão é para fazer uma jardinagem pessoal — uma pequena plantação e tirar as ervas daninhas de nossos próprios corações e almas.

Em nossos ímpetos e ansiedades, deixamos as sementes da negligência e da desconsideração para com as outras crescer em nossas personalidades.

Temos nós mostrado algum ato de amor e bondade para com êles recentemente? Temos nós dedicado algum tempo para visitar algum querido parente velho e inválido, ou um amigo doente que esteve retido em casa durante todo o inverno? Leva-

mos nós um prato de bolachas para a criança da próxima porta em sua cadeira de roda? Também muitas vezes nós estamos tão absorvidos em nossos próprios interesses que não podemos ver as pequenas necessidades dos outros à nossa volta.

Não seria nesses longos e agradáveis dias de verão, um esplêndido tempo para perdermos com nós mesmos, mas sim pensarmos e fazermos algo pelos outros? Dêsse modo espalhemos sementes de amizade, ajuda e felicidade no jardim de nossos corações, então nossos caracteres crescerão mais belamente.

Numa fria manhã de inverno, um vendedor de jornais com roupas insuficientes estava em pé na esquina de uma rua em Chicago. Uma senhora já de idade, viu-o e disse: "Por que você não está com meias"?

"Não tenho nenhuma", respondeu êle.

"Por que você não tem sapatos mais quentes?"

Eu não tenho".

"Venha comigo", disse ela. O rapaz seguiu-a a uma loja onde ela pediu ao caixeiro para dar ao garoto, um par de meias quentes e sapatos, os quais ela pagou e saiu desapercebidamente.

Quando o rapaz percebeu que ela havia saído, correu a seu enalço, e parou diante dela. Êle disse, "Quem é a Sra.?" "A Sra. é a esposa do Senhor"?

"Oh não, ela disse. "Eu sou apenas uma das suas filhas".

Êle disse. "Eu sabia que tinha algum parentesco com Êle ou a Sra. nunca teria dado isso para mim".

Ordenando

(Continuação da página 131)

Seu Sacerdócio não cresce por esta designação especial... mas tem o poder de dirigir os trabalhos oficiais realizados... ou em outras palavras, as chaves dessa divisão do trabalho. Assim é através de tôdas as ramificações do Sacerdócio — uma distinção cuidadosa deve ser feita entre a autoridade geral, e a autoridade dirigente dos trabalhos realizados por aquela autoridade.



História para Crianças

AJUDANDO

(Extraído do Livro
"Crescendo Espiritualmente")

ERA manhã de domingo no lar de Jeffery e Alene. Eles estavam se preparando para a escola dominical. Alene estava ajudando sua mãe a aprontar as roupas de Jeffery. Ela estava engraxando seus sapatos. Ela disse, "Mamãe, olhe! Eu posso ver minha face nos sapatos de Jeff, ele está tão brilhante".

"Você engraxou-os muito bem, minha querida, disse a mãe, enquanto abaixava para apanhar um pedaço de papel que havia caído no chão.

"Olhe, mamãe, deixa-me erguê-lo", insistiu Alene, e antes que a mãe tivesse tempo para responder, Alene já tinha o pedaço de papel em sua mão. Logo ele estava no lugar.

"Obrigada Alene querida", disse a mãe. "Eu creio que com uma ajuda assim poderemos chegar a Escola Dominical na hora, esta manhã.

Quando papai veio para dentro da cozinha, de pé, sorrindo, perguntou, "Que está acontecendo aqui? Isto é uma colmeia"?

Jeff estava desmanchando o nó do cordão do sapato de Leon. Eles eram os seguintes na fila, para Alene limpar.

Alene disse, "Sim papai, Jeff e eu somos abelhas trabalhadoras".

Mamãe começou a varrer algumas migalhas, enquanto observava.

"E eles são ótimas abelhas trabalhadoras".

O pequeno Lion estava sentado na sua alta cadeira e olhava a ocupação da família, enquanto cada um se preparava para ir a escola dominical.

E num instante toda família estava limpa e vestida pronta para subir no carro.

Foi curto o caminho para a capela e num certo tempo Alene tinha Jeff pela mão e guiava-o para sua classe. Depois numa voz bondosa e pensativa Alene acrescentou: "Jeff, depois de sua aula, eu encontrarei com você em frente da grande porta. Lá nós podemos esperar por mamãe, papai e Leon".

Depois que a escola dominical terminou, Jeff estava ansioso para encontrar sua irmã, a quem ele muito amava. Ele queria contar para ela o que ele havia aprendido na sua aula.

Quando ele se aproximava da porta, viu que Alene estava esperando exatamente no lugar onde disse que estaria. Jeff estava muito excitado; ele correu quase todo o caminho para encontrar com ela com seu desenho, que ele mesmo havia feito. "Olhe Alene, o que eu fiz. É o desenho de um garotinho", disse Jeff.

"Oh, êste é bom", disse Alene. "Quem é"?

"Ele é um menino que nunca esqueceu de ser bondoso e fazer boas coisas".

"Oh, êsse é bom", disse Alene. "Olhe o que eu fiz. Eu desenhei uma figura dum meninozinha contando para sua mãe, sobre alguns brinquedos que ela havia achado, os quais ela sabia não pertencer a ela".

"Puxa", disse Jeff, "Isso que ela deveria ter feito, não é"?

"Sim", respondeu Alene. "Nós poderíamos brincar daquele jôgo que bricamos na semana passada, sabe, onde você ajuda-me a aprender a lição que sua professora ensinou na sua aula".

"Oh, sim, e depois você me ajuda a aprender a lição que você teve em sua aula", disse Jeff. "Agora vamos ver; esta semana você me ajuda a aprender a ser honesto, e eu ajudarei você a aprender a ser bondosa. Esta semana será realmente agradável.

Não Estamos Sós

(Continuação da Página 125)

e bondade e por causa dos gloriosos propósitos e ilimitadas possibilidades que um Pai amantíssimo deu a Seus filhos — um Pai sobre quem as escrituras testificam ser pessoal e próximo, mesmo como Paulo proclamou em sua Epístola aos Hebreus: que Jesus, o Cristo era a "imagem expressa" da pessoa de Seus Pai (Heb. 1:3).

As escrituras dizem que muitos homens viram a Deus, entre eles, Moisés e Aarão e os setenta anciãos de Israel (Ex. 24:9-11). Mesmo como João revelou em Apo. que:

"Seus servos O servirão; e verão o Seu rosto". (Apo. 22:3-4).

E Estevão, o Martir:

"... estando cheio do Espírito Santo, fixando os olhos no Céu, viu a Glória de Deus, e Jesus que estava à direita de Deus". (Atos 7:55).

E Jesus, frequentemente se dirigia a Seu Pai.

Em Getsamne:

"Oh Meu Pai, se for possível, deixe passar de Mim esta taça". (Mateus 26:39).

No Calvário:

"Pai, perdoa-os; pois eles não sabem o que fazem". (Lucas 23:24).

E antes, com os doze:

"E Jesus falou assim, e levantando Seus olhos ao céu disse: Pai, é chegada a hora...".

"E agora, glorifica-Me Tu, oh Pai... com aquela glória que tinha contigo antes que o mundo existisse".

"Pai Santo, guarda em Teu nome àqueles que me deste, para que sejam um, assim como nós...".

"E a vida eterna é esta, que Te conheçam a Ti só por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a Quem enviaste". (João 17:1, 5, 11, 3).

Há muito mais escrituras que afirmam a unidade de propósito do Pai e Seu bem amado Filho — e que afirmam também Sua separação pessoal como um fato físico literal. E como Jesus aproximou-Se, assim também podemos nos aproximar do Pai, em todas as nossas necessidades. Em todo o problema, em tristeza e sucesso, em todas as coisas com que lutamos de dia para dia, nós podemos tentar alcança-Lo, com a certeza de que lá está Ele. Ele vive. Ele fala.

Sua voz não era somente para os antigos, mas em nossos próprios dias há testemunhos de Sua presença pessoal. Ele é um Deus de contínuo pensamento para cada um de nós, e Ele não se fecha nos Céus se nós, O deixarmos entrar em nossas vidas.

Ele nos mandou aqui, de onde nós estávamos com Ele antes do nascimento, por um breve período de experiência mortal, com nosso Livre Arbítrio, com nosso direito de escolha, com princípios e mandamentos, e com Seu Espírito para iluminar-nos através da vida, e nos assegurou vida eterna com a gloriosa promessa de limitáveis e eternos progressos e possibilidades, com toda a doçura da associação da família e amigos na paz e proteção de Sua presença — se formos. Ele nos assegurou que: “o homem existe para que tenha alegria”, (II Nephi 2:5) e declarou ser Seu propósito “conseguir a imortalidade e a Vida Eterna do homem”. (P.G. V., Moisés 1:39).

Conhecendo nossos sentimentos por nossos entes amados, por nossos próprios filhos, nós podemos ter confiança na misericórdia, amor e compreensão, e na ajuda de nosso Pai do Céu, que não deixará a mais humilde criança ou o mais solitário entre nós, só na vida.

Vós que estais doentes, — vós que estais com muitas dores, vós que estais no limite de uma enfermidade física. — vós não estais sós na vida. Existe a fé; existe a esperança; existe a misericórdia; existe a ajuda d’Ele “...aquêlê que te guarda não toscanejará...”. (Salmos 121:3).

Vós que estais desencorajados, cujas obrigações são pesadas, para quem os melhores esforços de alguma maneira parecem cair sem qualquer sucesso. Vós que tendes sido acusados falsamente, vós que tendes encontrado revezes e desapontamentos, vós que perdestes o coração: existe um bom, justo e misericordioso Pai no Céu a quem podeis vos tornar, e que verá que vós não perdestes nada do que poderia ser seu. Ele pode trazer paz para os vossos corações e restaurar a fé e o propósito. Vós não estais sós.

E vós que sois tentados e atraídos pelos apetites, pelo demônio em suas muitas formas vós que tendes que tendes sido descuidado com sua conduta, que tendes vivido a melhor

das vidas, mas que fica muito atrás do que vós sabeis que podereis ter vivido — e estais contendendo com a consciência e olhando para dentro de vós mesmos: vós também não estais sós na vida, pois o Senhor Deus que deu-vos vida deu também o glorioso princípio do arrependimento, pelo qual, com sincero abandono dos falsos caminhos, podeis novamente restaurar a abençoada paz que possui uma consciência traquila.

Vós que fostes feridos — feridos no coração, feridos no espírito, vós que fostes ofendidos e tendes vos retirado, ficando um pouco afastados — vós não precisais ficar sós. A porta está aberta.

Vós que tendes perguntas sem respostas (as quais todos nós temos) vós que estais confusos entre os ensinamentos de mestres contedores, que estais confusos por teorias que se chocam em conflito; guardai a fé. Guardai o julgamento. Sêde pacientes. Deus vive. Ele é a fonte de toda a verdade, e onde parece haver discrepâncias, é simplesmente porque nós ainda não sabemos o bastante. As teorias dos homens mudam rapidamente, mas, “a Glória de Deus é Inteligência”, (D. & C. 93:36) e não há verdade em todo o universo que o Pai de todos nós não gostaria que vós procurásseis e aceitásseis — pois, o homem não pode ser “salvo em ignorância” (D. & C. 131:6). Tenha uma mente aberta e um espírito pronto a aprender. “Procura aprender, por estudo e também pela fé”. (D. & C. 88:118).

E vós que sois jovens, que tendes ambições para o futuro, mas que enfrentais sérias indecisões: ide para a frente; opinai por um bom ideal. Estudai, trabalhai e preparai-vos. Fazei planos sólidos, possuí sólidos propósitos e não estabeleceis muito ênfase nos prazeres triviais porque passais. Quando vier o tempo próprio, formai vossos lares e formai vossas famílias e encarai vossos problemas com fé. Vosso Pai Celestial vos conhece, vos entende, vos auxiliará e levará para a felicidade e utilidade aqui, e para o vosso mais alto destino depois daqui, se vós vos mantiverdes perto d’Ele e tomai-O para vosso Confidente.

E vós que perdestes vossos entes amados; vós não estais sós. Deus, que é o Pai dos espíritos de todos os homens, nos mandou aqui de Sua presença antes de chamar-nos para voltar. E nossos entes queridos que nos deixaram serão sempre os mesmos, e nós poderemos vê-los, conhecê-los e estar com êles novamente, sempre e para sempre, se nós seguirmos todos os passos que levam para a eterna reunião da família. Êles estão mais próximos de nós do que pensamos.

Nenhum de nós está só na vida. Nós pertencemos a uma família eterna. Pertencemos também um ao outro, e Deus, que nos fez à Sua imagem, é o Pai de nós todos. E há justiça, misericórdia e bela e adequada oportunidade para nós, d’Ele que foi e é conhecedor de todos nós, antes e depois do nascimento — através da morte e depois dela.

Ele está lá e em nosso meio. Ele guiará, esclarecerá e elevará. Ele é a fonte da verdade, do conforto, da proteção e da paz que ultrapassa o entendimento, é a fonte da doce e satisfatória segurança de que vida e verdade são ilimitáveis e eternas, e a despeito de todos os problemas e todas as perplexidades, não somos deixados sós na vida.

Nós testificamos a todos que ouvem neste dia, da viva realidade d’Ele que nos fez em Sua própria imagem — que Ele vive, que Ele falou, que Ele fala; que Ele mandou Seu Filho ao mundo, que é nosso Salvador e cuja divindade hoje testificamos; e que os céus foram abertos neste dia e nesta dispensação. Não estamos, nenhum de nós sós na vida, mas nas mãos d’Ele ao qual Seu Filho, nosso Salvador e Redentor ofereceu a sublime oração:

“Nosso Pai que está no Céu, Santificado seja o Teu nome, venha a nós o Teu reino. Seja feita a Tua vontade assim na terra como nos Céus. O pão nosso de cada dia nos dai hoje. E perdoa nossas dívidas assim como nós perdoamos os nossos devedores. E não nos induzas às tentações, mas livra-nos do mal; Pois Teu é o Reino, o Poder e a Glória, para sempre. Amém. (Mat. 6:9-13).

Editorial

(Continuação da página 124)

um princípio do Evangelho, ou um capítulo do Livro de Mórmon que pode ser lido em voz alta e discutido, ou uma das revelações de Deus em Doutrinas e Convênios. A hora da família pode ser aberta com uma oração, um hino; então apresenta-se o tópico para discussão. Depois alguma diversão em forma de jogos, recitais de poemas, ou um número musical, ou confecção de doces, ou outra qualquer coisa em que toda a família possa divertir-se em conjunto; e então terminam os entretenimentos da noite ajoelhando-se todos e orando. Ao passo que a família vai crescendo pode-se abordar o assunto da paternidade e do matrimônio. E quando as crianças atingem a idade do namôro, os pais prudentes abrirão sua casa para que seus filhos ou filhas possam trazer seus amigos, onde podem desfrutar de uma atmosfera de amor fraternal e amizade.

Os pais egoístas que não vêem com bons olhos os divertimentos de seus filhos e que não ajudam seus filhos a escolherem entretenimentos bons e salutares, são realmente culpados de forçarem seus filhos a procurar diversão em bares, "night clubs", e tabernas. E como resultado auxiliam seus filhos a arruinarem sua felicidade futura; enquanto que, por outro lado, se tivessem sido mais tolerantes, amigos e verdadeiramente interessados em ajudar seus filhos, eles receberiam com agrado os amigos de seus filhos. Se os amigos não são de tipo que devem desejar para seus filhos, sejam tolerantes, pois se os pais ensinarem os altos ideais que estão impressos no Evangelho, cedo ou tarde eles, por sua própria vontade, começarão a procurar companhias que tenham também altos ideais.

Não temam em pôr sua confiança em seus filhos se são ensinados propriamente. Se não são ensinados

bem, então terão que procurar a alguém que os instrua, para satisfazer sua jovem mente inquiridora. É melhor para um pai ardoroso ensinar-lhes as coisas boas e úteis do que ter suas mentes corrompidas por aquêles que ensinam filosofias falsas e degradantes. Vocês como pais devem fazer muitas coisas para provar a seus filhos que estão interessados neles. Deixem de lado o egoísmo enquanto seus filhos estão em seus anos de formação — façam deles o seu principal interesse; e então ao correr dos anos não terão que sofrer a dor por seus filhos não estarem fazendo o que é direito; mas, em vez disso, continuarão a gozar de maior felicidade se os virem bem orientados e bem sucedidos por viverem uma vida útil e feliz. Pois a maior coisa da vida é passá-la por alguma coisa que perdure. O bem que vocês ensinam a seus filhos hoje, os auxiliará no alcance da Exaltação e da vida eterna. •

O Sinal

(Continuação da página 128)

no esforço usado para se fazer digno das bênçãos prometidas por obedecer a Sua vontade e preservar também o ESPÍRITO E LETRA da Lei. A existência do Sábado dominiguiro é o salvaguardar mais valioso do Convênio, e é o Sinal pelo qual ele leva um testemunho constante em nome da verdade religiosa como ele fez quando era a característica da nação Israelita. Ele é uma lembrança ao mundo que há tal coisa hoje como a verdadeira Igreja e religião. •

(a) Gênesis 2:2, 3; Pérola de Grande Valor, Abraão 5:2, 3.

(b) P.G.V., Moisés 5:4-8; veja também Gênesis 4:3-7.

(c) Exôdo 16:22-30; veja também versículos 15 e 16.

(d) Gênesis 4:15, 24; 7:2, 3, 10, 11, 14; 33:3.

(e) Exôdo 20:10, 11.

(f) Deut. 5:15.

(g) Idem. 10:2.

(h) Gen. 17:2-8; Exo. 31:12-14.

(i) Exo. 34:27, 28.

(j) Veja h.

(k) Jeremias 17:20-27; Ezequiel 20:12, 13, 16.

(l) I Rei 11:29-43; capítulo 12; veja também II Rei capítulos 17 e 25.

(m) Jarom 5: Mosias 13:16-19; 12:23.

(n) Veja c.

(o) James R. Clark, "The Story of the Pearl of Great Price", pag. 133.

(p) Mat. 15:1-9.

(q) Marcos 2:27.

(r) Veja os Evangelhos no Novo Testamento.

(s) II Cor. 3:6.

(t) Romanos 14:4-6; veja também Col. 2:16, 17.

(u) Mat. 5:17, 18; Romanos 10:4; II Cor. 3:13-15; Gal. 3:10-13 e 19; Efesios 2:11-16.

(v) Gal. 3:18, 19.

(w) James E. Talmage, "Jesus O Cristo", cap. 35.

(x) Mat. 5:17, 18.

(y) Heb. 8:6-9.

(z) Marcos 2:28.

(aa) Exôdo 31:18; Deut. 10:15.
(bb) 3 Nefi 9:17; 12:17, 18, 46, 47; 15:1-10.

(cc) Atos 24:15; Romanos 5:12-19; I Cor. 15:21-22; Mórmon 9:12.

(dd) Veja Col. 2:16.

(ee) Apocalipse 1:10.

(ff) João 5:9, 10.

(gg) Atos 20:6, 7; I Cor. 16:1, 2.

(hh) Jeremias 31:31, 32.

(ii) Hebreus 8:6-13; 9:15-28.

(jj) Mat. 5:48, veja também versículos 19-47.

(kk) Veja y.

(ll) Gal. 4:21-31; veja também Gen. 21:10.

(mm) Exo. 31:6.

(nn) Idem. 35:2.

(oo) Veja nn.

(pp) D. & C. 59:10, 13; 68:29.

(qq) Idem. 59:16, 17.



Fiscalizador da Igreja Visita o Brasil

O Elder Harold G. Davis, do Departamento de Fiscalização dos Escritórios Centrais da Igreja, chegou no Escritório da Missão Brasileira, procedente de Montevidéu, Uruguai, no dia 14 de junho. Ele esteve visitando todas as Missões Sul-americanas para aprovar os livros em conexão com a viagem do Apóstolo Henry D. Moyle. Elder Davis regressou para os Estados Unidos após uma estadia aqui de três dias.



Noticiários do SEU RAMO

Porto Alegre

Alô! Irmãos do Brasil!

★ Há muito que não mandamos notícias nossas. Isto não quer dizer que estamos inativos. Ao contrário, nosso ramo continua a crescer cada vez mais. Em nossas reuniões já contamos com a frequência média de 50 a 60 pessoas.

Grande tem sido o trabalho dos missionários e grande também a dedicação dos membros e amigos.

Sentimos que dia a dia progredimos espiritualmente, formando um ambiente de agradável convívio.

No dia 5 de maio tivemos nosso "Gold and Green Ball" o qual foi um grande sucesso. Depois de pagar as dívidas, para nossa surpresa, a A.M.M. recebeu 301 cruzeiros de saldo.

A decoração magnífica apresentada pelos missionários e o "show" apresentado pelos irmãos A. Homero Schmidt, Lucia Curia, Antonio Nogueira e Izabel Peixoto foi a atração máxima da noite.

No dia seguinte, realizamos com sucesso a conferência do distrito, com a presença do Presidente Asael T. Sorensen e de grande número de membros e amigos.

★ O dia 13 — Dia das Mães — foi comemorado com raro brilhantismo. Pela manhã tivemos um programa especial no qual tomaram parte as crianças do Ramo apresentando pequenas histórias e poesias referentes a data. Para finalizar, todas as mães presentes, receberam um botão de rosa como demonstração do carinho dos membros do Ramo.

Uma agradável notícia foi o nascimento da menina Cintia, no dia 9 de maio, a qual veio enriquecer ainda mais o lar de Olavo e Olga Beihl.

Prometendo voltar mais à meúdo com notícias deste cantinho do Brasil, desejamos a todos os irmãos muitas felicidades, e as bênçãos do Senhor.

Londrina

★ Cuidai, Ramos velhos! Eis o nosso desafio! Ficai para o lado e deixai o Ramo de Londrina, a cidade caçula, passar. Aqui havemos de crescer com rapidez jamais vista antes na Missão Brasileira. Em apenas três meses — de 25 de fevereiro, até

o dia 20 de maio — conseguimos realizar o seguinte:

1. No dia 8 de abril de 1956, tivemos duas reuniões Dominicais em nossa nova capela recentemente adquirida com a média de assistência de 17 pessoas. Ajudou bastante o espírito da reunião o ótimo piano deixado pelo bondoso dono a nosso cuidado. Os investigadores entraram desconhecendo uns aos outros e saíram grandes amigos.

2. Dia 13 de maio — No Dia das Mães realizamos um programa especial sob a direção da Primária que, a propósito, está se desenvolvendo rapidamente contando já com oito crianças matriculadas. Havia poesias, canções e discursinhos preparados pelas crianças. Das vinte e sete pessoas presentes as cinco mães ficaram satisfeitas.

3. Dia 19 de maio — A cidade de Londrina teve a satisfação de conhecer como os Santos dos Últimos Dias realizam uma festa. Quarenta pessoas cantaram, brincaram, e comeram à vontade.

4. No dia 20 de maio tivemos a primeira conferência do Ramo. O Presidente Asael T. Sorensen presidiu a sessão e falou na sessão da noite à quarenta pessoas. Realizamos também uma entrevista na Rádio Lon-

drina das 11 às 11,30 horas com o Presidente com ótimo resultado.

5. Em conclusão, o último e maior acontecimento aqui foi o batismo da família de Annita Danira Busnardo Camerlingo. Foram batizados seis pessoas: a mãe, e Jair Francisco Camerlingo, Janir Camerlingo, Jacir Francisco Camerlingo, Jacinyr Carolina Camerlingo. Desejamos-lhes as boas vindas no Reino de Deus.

É nossa humilde oração que cada vez mais alcancemos progresso nesta cidade caçula, do Ramo de Londrina.

São Paulo

★ Dia 2, sábado teve início o novo programa da A.M.M., 1956-1957, o qual conta com uma nova Diretoria, composta de jovens de real capacidade para o desempenho de suas funções. Parabens e felicidades aos novos membros e que progridam cada vez mais.

★ Dia 3, domingo, na reunião da noite houve um excelente programa executado por 5 graciosas primárias, que desempenharam seus papéis de forma satisfatória, agradando plenamente aos presentes. O magnífico programa foi presenciado por mais de 100 pessoas. Significativo exemplo demonstrado quanto ao valor da Associação da Primária no desenvolvimento cultural da criança.

★ Dia 9, sábado, partiram para os Estados Unidos da América do Norte os Irmãos Mituo Ikemoto e Fausta, sua esposa, e no dia seguinte, depois de uma série de dificuldades seguiu para o mesmo destino, o Irmão Odair de Castro. Todos foram para o maravilhoso Estado de Utah, a fim de estudar na famosa Universidade de Brigham Young, que lá se encontra instalada.



Comitê Central da A.M.M. da Missão
PELA PRIMEIRA VEZ UM PROGRAMA COMPLETO (VEJA Pág. 133)

Os membros do Comitê Central da A.M.M. da Missão são os seguintes: (da esquerda para a direita) Enoy Hubert, Maria Luc Bengochea, Diva Ferreira, José Paulo Bourges, Mercedes Patricio, Elder Gary J. Neeleman, Chistom Cardim, Josefina Machado e Maria Amaral Ferreira.

Lição para os Mestres Visitantes do Ramo

Lição para Agôsto de 1956

TESTEMUNHOS DE QUE DEUS VIVE

O Livro de Mórmon é um testemunho de que Deus Vive. É a testemunha para o povo dêste Continente de que Jesus é o Cristo, um Ser-Ressuscitado, Redentor e Salvador da humanidade. Os registros Nefitas estão repletos de testemunhos de antigos profetas Americanos, concernente a êste fato. Vamos observar alguns dêles.

Quando Nefi, o filho de Lehi Pai, era ainda o mais jovem, êle teve um grande desejo de saber para si mesmo, os mistérios de Deus. Seus desejos eram honestos, como disse êle dá testemunho:

...E aconteceu que eu, Nefi, sendo muito jovem, apesar de minha grande estatura, e tendo grande desejo de conhecer os mistérios de Deus, clamei ao Senhor; e eis que Êle me visitou. (1 Nefi 2-16).

Ainda jovem Nefi tornou-se uma testemunha pessoal do nosso preexistente Senhor, assim como Joseph Smith em nossos tempos foi uma testemunha d'Êle como um Sêr Ressuscitado.

O Profeta Enoch, um sobrinho de Nefi, também recebeu um forte testemunho de que Deus vive, devido a acontecimentos em sua vida. Seu pai Jacó era uma testemunha pessoal do Salvador (11 Nefi 2:3-4; 11:3) e criou seu filho no "saber e advertência do Senhor". (Enoc 1). Durante uma caçada sua alma estava tão faminta, que orou durante o dia todo e noite, para receber uma mensagem de Deus. Ela veio, e uma voz celestial o assegurou de que seus pecados haviam sido perdoados e que de agora em diante êle seria abençoado. O leitor é aconselhado a ler cuidadosamente tudo o que Enoch nos diz sôbre suas experiências espirituais. (Enoc 2-18).

Outro profeta pelo nome de Nefi, um dos maiores Profetas Nefitas, era tão fiel servindo a Deus, que o Todopoderoso o abençoou com raros poderes espirituais, poderes tão grandes que êle teria poder para controlar seu povo, e para poder ferir a terra com fome, pestilência, destruição, de acôrdo com a fraqueza dos Nefitas. Deus falou diretamente à êle e lhe deu chaves para (selar) poderes do Sacerdôcio. As Palavras do Senhor à êle, foram de fato impressionantes. (Helaman 10:2-11).

A aparição pessoal do Sêr-Ressuscitado, Salvador-Redentor, aos Nefitas marca um dos acontecimentos mais importantes no Livro de Mórmon. (3 Nefi 11:7-15). O testemunho de Deus o Pai a Seu Filho, sem mencionar o testemunho de milhares de pessoas que viram o Salvador, deverá impressionar o suplicante leitor sôbre os registros sagrados, de que há um Deus no céu e que está interessado em nós, Seus filhos.

Em adição a estas manifestações, deveríamos também ter em nossas mentes a aparição maravilhosa do Salvador aos Irmãos de Jared (Êter 3:6-20), e Sua visitação ao Profeta Mórmon, então um jovem de 15 anos de idade. (Mórmon: 15).

Escopo da História

(Continuação da página 130)

rum Smith e Martin Harris foram ordenados sacerdotes e Hiram Page, Christian Whitmer foram ordenados mestres. Oliver Cowdery foi apontado para guardar os livros e registros da Igreja. O Espírito Santo mais uma vez derramou sôbre êles que pro-

fetizaram e tiveram visões remarcáveis provindas dos Céus. Mesmo Newel Knight teve uma visão referente à grande obra na pregação do Evangelho. No término desta conferência onze pessoas foram convertidas e batizadas e a maioria dêstes batismos foram realizados por David Whitmer, no Lago Seneca, no mesmo Estado.

Missionários Novos de 1956

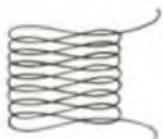
Spencer Snow Beckstrom, St. George, Utah; Owen Nelson Baker Jr., Salt Lake City, Utah; Adolph Ted Olsen, Brigham City, Utah; Stanly Frank Miller, Idaho Falls, Idaho; Laurence Rokes, Lynwood, California; Jay Harrison Barkdull, American Falls, Idaho; Eugene Edward Green, Sacramento, California; Gordon Clegg Crandall, Great Neck, New York; David Thomas Moon, Orem, Utah; Ilza Herzog, Santos, S. Paulo; Eny Fonseca Martins, Rio Claro, S. Paulo; Maria I. Mizetto, Ponta Grossa, Paraná.

Missionários Desobrigados de 1956

Jean Sinkins, Phoenix, Arizona; Janet Christopherson, Salt Lake City, Utah; Joyce Johnson, Boise, Idaho; Ricardo Brunner, São Paulo, S. P.; Jorge Aoto, Curitiba, Paraná; Plinio Gaertner, Ponta Grossa, Paraná; Blaine D. Webb, Provo, Utah; Gary Wayne Hall, Garland, Utah; Richard W. Bond, Washington, D. C.; Lorin Todd, Susanville, California; Marvin S. McLean, Salt Lake City, Utah; James W. Seely, Castle Dale, Utah; Darwin W. Heyrend, Idaho Falls, Idaho.

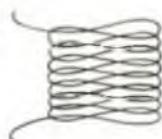
Batismos de Abril e Maio

PORTO ALEGRE — Eb Paulina Machado. PIRACICABA — Copernico Herling Martins, João José Cera, Amelia Pessotti, Edith Alves, Zilda Pereira. CURITIBA — Lazaro Beteto, José Evangelista de Souza, Erich Alfons Stahlke, Maria Sebastiana Rezenda Alves, Zina Assunção. JOINVILLE — Bernardino Plácido da Silva, Lígia Gomes, Sergio Gomes, Lisete Gomes, Leonice Gomes, Charels Gontarczyk. SANTO AMARO — Hilda Norris Nelson. SÃO PAULO — Cecília dos Santos Bastos, Jorge Manuel Bastos, Manoel Rodriguez, Daniel Rossi. JUIZ DE FORA — Erich Hohann Gondorf. RIBEIRÃO PRETO — Helena da Silva Felix. CAMPINAS — Divino Belchior da Silva, Geraldo Ferreira de Britto. ARARAQUARA — Ismera de Assis Machado, Valdete Aparecida Belotti. PONTA GROSSA — Maciel Correia de Mello, Carlos Correia de Mello, Homero Peixoto.



SUA CONTRIBUIÇÃO

O DESEJO E O JULGAMENTO



TODOS nós queremos ter um bom julgamento, assim como não dispensamos o desejo de possuímos uma vida cada vez mais elevada, para merecermos então o julgamento de acôrdo com as nossas ações.

Por exemplo, se algumas vêzes observamos a conversa de pessoas que perderam a sua posição e decaíram de um estado mais ou menos confortável, analisemos isto de acôrdo com a nossa maneira de interpretar o que será educativo e de grande valor para nós.

Aí notaremos que o elemento do desejo é nella muito fraco e variável para ter valor prático e construtivo, pois desejam ora uma coisa, ora outra, sem saber realmente a idéia definida do que querem.

Efetivamente enquanto nosso desejo não serve de estímulo para agirmos permaneceremos sempre em condições inferiores. Entretanto poderemos refazer nossa natureza e caráter, poderemos ser tudo o que quisermos ser, e realizar as coisas que projetamos adquirindo aquilo que estivermos determinados a alcançar.

Antes de tudo, porém, é preciso formularmos

em nossas mentes o desejo, alimentá-lo, cultivá-lo e fortalecê-lo, até que êste elemento mental se desenvolva e cresça, adquirindo proporções gigantescas, de pequeno e vacilante que é o princípio.

É justo que todos nós tenhamos o desejo de adquirir uma vida alegre, feliz, cheia de luz, paz, prosperidade, amor, fé, onde o julgamento de uma raça é feito por pessoa competente e não onde impera o pecado, a maldade o ódio, e o falso julgamento daqueles que não sabem julgar a si mesmo.

Procuremos formular em nossos desejos aquilo que mais nos convier para a nossa salvação e assim obteremos o grau celestial que desejamos ter.

Como poderemos obter êsses desejos? Enquanto formos pessoas incapazes de perdoar, querendo julgar a outros, poderemos crer que jamais obteremos tais desejos se tal êrro reside em nossos corações.

Fixemos em nossas mentes os mais belos desejos, e também não julguemos para que não nos julguem, pois se não queres ser julgado, também não julgarás.

Waldir Francisco Reque

NOSSA CAPA



O TEMPLO DE LAGO SALGADO

“Quero ver o Templo construído de maneira que dure durante o Milênio. Êste Templo não é somente o único que construiremos, serão construídos centenas e os dedicaremos ao Senhor. Êste Templo será conhecido como o primeiro, construído nas montanhas pelo Santos dos Últimos Dias. Quando o Milênio passar, e todos os filhos e filhas de Adão e Eva, desde a sua última posteridade, que chegarem a compreensão da clemência do Evangelho e tiverem sido redimidos em centenas de Templos, através de seus filhos com seus esforços, desejo que o Templo fique como um orgulhoso monumento de fé, como perseverante diligência dos Santos de Deus nas montanhas, no século 19”.

Palavras do Presidente Brigham Young, dirigidas a sua congregação em 6 de outubro de 1863.

O local do Templo de Lago Salgado, foi escolhido no dia 28 de julho de 1847, quando o Presidente Young caminhava com seus associados, marcando com uma bengala a terra e dizendo “aqui construiremos o Templo de nosso Deus”.

Em outubro de 1852, na conferência geral foi unanimemente decidido que: “construiremos o Templo com o melhor material que encontrarmos nas montanhas da América do Norte”. Foi usado o granito do desfiladeiro de Cottonwood.

Os alicerces do Templo de Lago Salgado foram iniciados em 14 de fevereiro de 1853; a pedra fundamental foi colocada no dia 6 de abril do mesmo ano. Elder Truman O. Angell foi o arquiteto da construção. Durante 40 anos, os Santos trabalharam, oraram e trabalharam ainda na construção da Casa do Senhor.

O Presidente Wilford Woodruff dedicou a construção em 6 de abril de 1893. Muitos trabalhadores dedicavam semanas e semanas de serviço. Diversos dêsses serviços foram executados pelas crianças da Escola Dominical e seus professores.



A Palavra Inspirada

TEMOR E FRACASSO

SERIA interessante saber, quantas coisas proveitosas poderíamos ter feito e deveríamos ter feito, e fracassamos em fazê-las porque tivemos medo. Algumas vezes, chegamos à conclusão de que somos mais medrosos que outros homens.

Mas quando estamos tremendo por dentro, é pelo menos um estímulo, sabemos que os homens com quem vamos encontrar e competir estão tremendo também. Nenhum mortal jamais viveu sem que nunca houvesse conhecido o sentimento do medo. Nossos temores variam, mas muito raramente desaparecem. Quando somos jovens, tememos por algumas coisas, e quando somos velhos tememos por outras.

Algumas vezes, tememos o escuro, tememos o lobo à porta. Mas sempre tememos algum problema, em quase todo período da nossa vida. Antes de termos

um emprego tememos não sermos capazes de conseguir um, e quando o temos receíamos não sermos capazes de conservá-lo. À princípio receíamos não vencer. E quando vencemos uma vez, tememos não poder vencer outra vez. Antes de casarmos, tememos pela nossa incapacidade na construção de um lar, e quando o temos, tememos pela sua manutenção. Na pobreza, tememos não poder prover nossos filhos. Na abundância, receíamos que a prosperidade o destruía. Aquêles que não têm o que querem, temem não serem capazes de conseguí-lo. E aquêles que têm temem não poder conservá-lo. Alguns homens são mais temerosos que outros. Uns são mais enganadores, não aparentam tanto seus temores. Porém é provável que nossos oponentes e competidores, e quase todos os homens que encontramos, tenham seus receios — bem dentro deles. Devemos aprender a não deixar o temor nos impedir de irmos adiante. Não é uma desgraça termos receio, mas é uma desgraça deixar que o receio nos derrote.

Se vamos esperar até não termos mais receio da decadência, esperaremos muito tempo antes de fazermos algo proveitoso. Precisamos aprender a não deixar o temor da decadência fazer-nos decair, e não deixar que nosso temor faça nossa decadência final.

Richard L. Evans

“Não deixe seu coração padecer e nem o deixe atemorizar-se”.

Devolver à
A LIAHONA
Caixa Postal, 862
São Paulo, Est. S. P.
Não sendo reclamada
dentro de 30 dias.

PORTE PAGO